

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

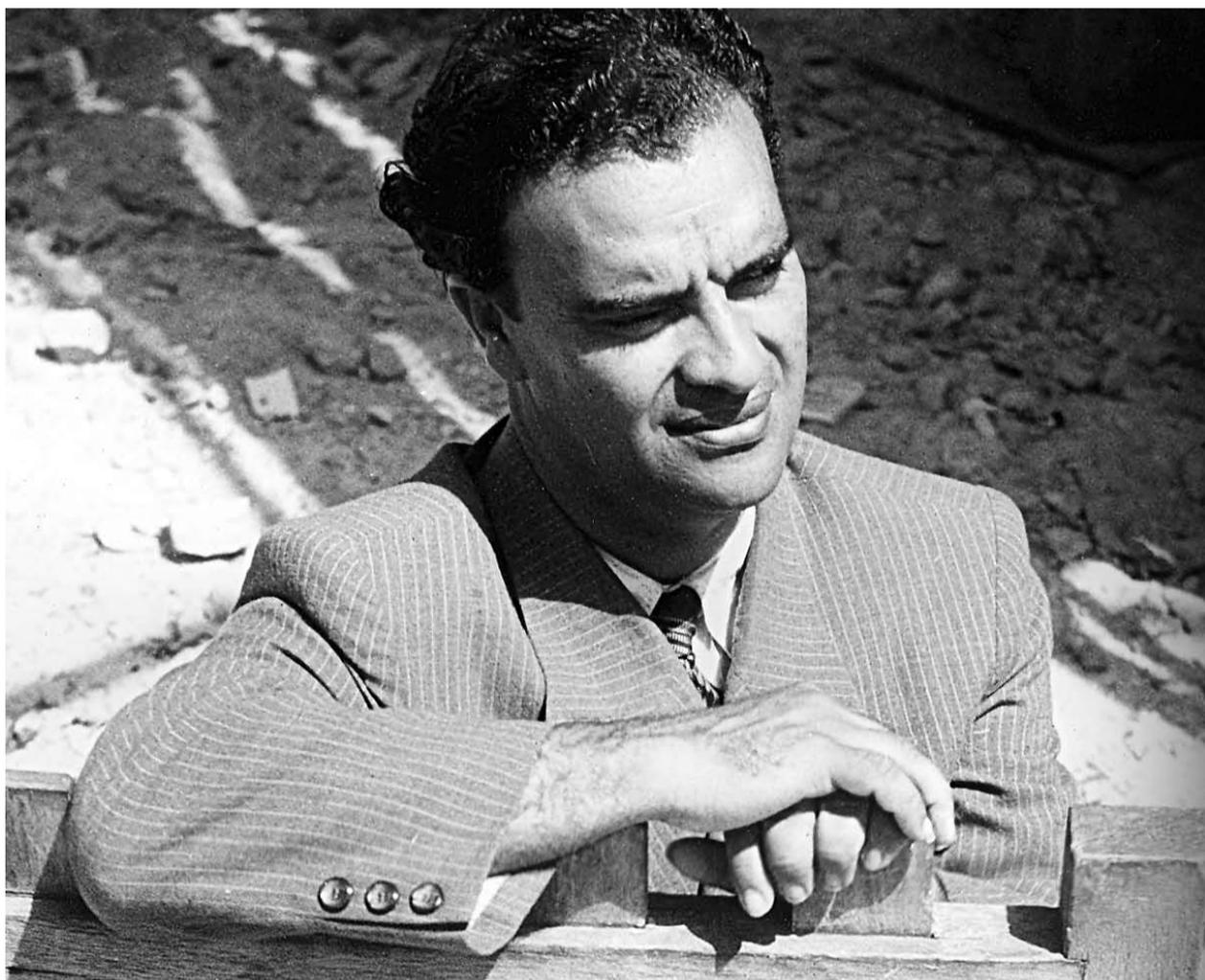
ANO 102

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - OUTUBRO / DEZEMBRO - 2009

NÚMERO 311

Centenário de Chico Xavier

Iniciam-se em janeiro de 2010 as homenagens ao Missionário de Pedro Leopoldo



A Federação Espírita Brasileira e a União Espírita Mineira, irmanadas no mesmo sentimento de gratidão de todos os espíritas do Brasil, programaram para 1º e 2 de janeiro do próximo ano a abertura solene das comemorações do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

Colaboraram também na programação das festividades os companheiros vinculados às atividades espíritas de Pedro Leopoldo.

No Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde o querido Médiun iniciou o seu trabalho missionário, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, proferirá a palestra de abertura na primeira noite do Ano Novo.

Lembrança de comovente exemplo de amor deixado pelo querido homenageado determinou a escolha da data do evento. Chico Xavier, mesmo quando já passara a residir em Uberaba, não deixava de passar o réveillon na cidade natal a fim de visitar enfermos e necessitados que lhe aguardavam a palavra encorajadora e amiga. (Veja programação completa na página 12)

Na Obra de Jesus

Meus filhos: a bênção de Jesus sobre todos nós!

Muitos ainda não puderam sentir, nas inúmeras frentes de aprendizado e serviço que o Espiritismo nos abriu, na Crosta e também na Vida Espiritual, a peregrina beleza deste sublime Movimento que vai criando um novo Céu na Terra, a partir da conversão consciente e ativa de cada coração.

A nossa marcha, meus filhos, é lídima expressão da caminhada consciente, a nos definir evolução e progresso, com a efetiva interpretação das Lições de Jesus – então redivivas através de nossas mãos, de nossos sentimentos, de nossas reflexões em tom maior.

A comemoração dos sessenta anos do Pacto Áureo, filhos, é dádiva que nos alcança o ser, pois as seis décadas que nos foram entregues por Deus para a busca de nossa união, exaltando a Unificação de nossos ideais com Jesus e com Allan Kardec, tornaram-se hoje uma plataforma de segurança e de harmonia, comprovando na Terra o acerto

das propostas sublimes do Espírito de Verdade, do próprio Codificador, em execução sábia e cadenciada da divina Vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Daqui para a frente, a tarefa a nós entregue já conta com inumeráveis conquistas.

Os alicerces, meus filhos, apresentam-se vigorosos e os sofrimentos multiplicados no mundo poderão contar com a excelsa luz do Amor e da Caridade que então se projeta por efeito natural de tantas pejejas afirmativas do Bem, de tantos esforços – nitidamente sacrificiais – pela vitória da harmoniosa equação da Verdade Cristã, pelo Espiritismo.

O interesse pessoal ainda por muito tempo utilizará a voz e as ações dos incautos, mas com a bênção do Senhor temos hoje a história da devoção e do idealismo sem mácula no que se reporta à Codificação, à obra que lídimos medianeiros deram a lume, no plano físico.

Hosanas são entoados, através dos trabalhadores sin-

ceros, da Terra e do Além, ao Coração do Divino Mestre.

E nós, no afã ardoroso de avançar em serviço iluminativo, vos conclamamos ao mesmo objetivo:

– Filhos amados, vinde conosco, os humildes e reconhecidos servos do Cristo Excelso! Sigamos com amor e fé, perdendo e fazendo luz pelas estradas ainda escuras e corrompidas de nosso Orbe! Confiai no poder dAquele que é a vida de nossa vida e que nos cuida com o supremo desvelo de quem ama santamente!

Que todos vós, em união e fraternidade, conheçam as venturas próprias dos que se esquecem em trabalho redentor, vivendo a mensagem do Consolador em espírito e verdade!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão ao encerramento do I Congresso Espírita do Distrito Federal, ocorrido em Brasília no dia 11/10/2009)

A participação da União Espírita Mineira no Pacto Áureo, em 1949. Página 2.

Descubra a pedagoga eficiente e infalível. Página 5.

Resgatado poema inédito de Sebatião Lasneau. Página 5.

Richard Simonetti manifesta-se sobre o III Congresso Espírita Brasileiro. Página 7.

Onde está Deus? Quem responde é Antônio Rubatino. Página 9.

EDITORIAL

EVANGELHO NO LAR
E NO CORAÇÃO

Na reunião ordinária de novembro de 2008, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira aprovou a Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”, em momento muito oportuno.

A Campanha tem por objetivo “estimular a implantação da reunião de estudo do Evangelho de Jesus nos lares, entendendo que a família moralmente orientada pode contribuir, de maneira efetiva, para a construção de uma sociedade mais justa e, por consequência, para um mundo melhor.”

Considerando a importância da família como oportunidade de aprendizado, de exercício da fraternidade e da solidariedade, é fundamental que cultivemos em nossos lares o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, solidificando, assim, a vivência do Amor. É Emmanuel quem destaca na resposta à questão 110 do livro **O Consolador**: “A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter”.

Nesses momentos difíceis pelos quais passa a Humanidade, inerentes à transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, é necessário que estejamos fortalecidos moralmente para fazer frente às provas necessárias ao nosso crescimento espiritual.

Muito além do singelo momento de reflexões nos lares sobre a mensagem do Mestre de Amor, é urgente que tenhamos o Evangelho em nossos corações, para que possamos colocá-lo em prática nas nossas vidas.

Assim, no lar, colocaremos em prática o ensinamento de Alcione, registrado na Segunda Parte do livro **Renúncia**, Capítulo 3 - “Testemunhos de Fé”: “A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida.”

A União Espírita Mineira já está empenhada nesta Campanha.

Fortaleçamos aqueles que já têm o salutar hábito do estudo do Evangelho no Lar!

Incentivemos aqueles que ainda vacilam nesta rica oportunidade de encontro permanente com Jesus!

Divulguemos, para aqueles que ainda não conhecem, a beleza da luz da Boa Nova no coração de cada um de nós!

A participação da União Espírita Mineira no Pacto Áureo

Em 5 de outubro de 1949 foi assinado no Rio de Janeiro, então Capital Federal, na sede da Federação Espírita Brasileira, o documento que ficou conhecido pelos espíritas como o “Pacto Áureo”. A União Espírita Mineira participou da reunião, representada por Bady Elias Curi e Noraldino de Mello Castro.

O *Espírita Mineiro* publica, pela primeira vez, cópia do documento no qual estão registrados o evento e seus participantes. Nas páginas do texto impresso em que se encontrava uma das teses destinadas ao Congresso Espírita Pan-Americano do Rio de Janeiro, ocorrido em outubro de 1949 e que deu ensejo à reunião que culminou com a assinatura do “Pacto Áureo”, pinçamos algumas anotações históricas. Vejamo-las:

1. CAPA: “Atenção: Recordação da Unificação do Espiritismo Brasileiro.” “Documento Importante!”

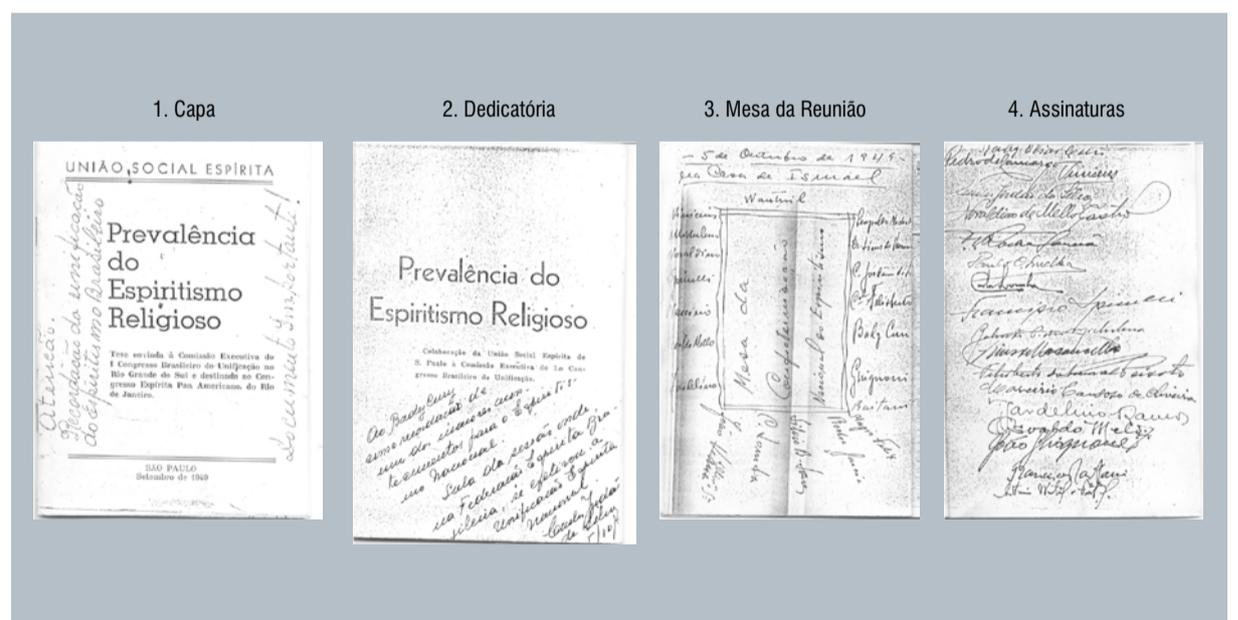
2. DEDICATÓRIA: “Ao Bady Cury, como recordação de um dos maiores acontecimentos para o Espiritismo Nacional. Sala da sessão onde, na Federação Espírita Brasileira, se efetivou a Unificação Espírita Nacional. Carlos Jordão da Silva. 5/10/1949.”

3. MESA DA REUNIÃO: 5 de outubro de 1949 – na Casa de Ismael – Mesa da Confraternização Nacional do Espiritismo. Em sentido horário: Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federa-

ção Espírita Brasileira; Leopoldo Machado; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes; Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Felisberto do Amaral Peixoto, Federação Espírita Catarinense; Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; João Ghignone, presidente Federação Espírita do Paraná; Francisco Caitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Alfredo Félix da Silva; F. V. Rocha Garcia; Sylvio Brito Soares; Carlos Lomba; João de Oliveira e Silva; Jardelino Ramos, Federação Espírita Catarinense; Oswaldo Mello, secretário e Federação Espírita Catarinense; Marcírio Cardoso de Oliveira, Federação Espírita Catarinense; Francisco Spineli, pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira; Roberto Pedro Michelena, Federação Espírita Catarinense; Pedro Camargo - Vinícius, União Social Espírita de S. Paulo (USE).

4. ASSINATURAS:

Pedro Camargo - Vinícius, Carlos Jordão da Silva, Noraldino de Mello Castro, F. V. Rocha Garcia, Paulo Ludka, Carlos Lomba, Francisco Spineli, Roberto Pedro Michelena, Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, Felisberto do Amaral Peixoto, Marcírio Cardoso de Oliveira, Jardelino Ramos, Oswaldo Mello, João Ghignone, Francisco Caitani e Antônio Wantuil de Freitas.



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uemmg.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



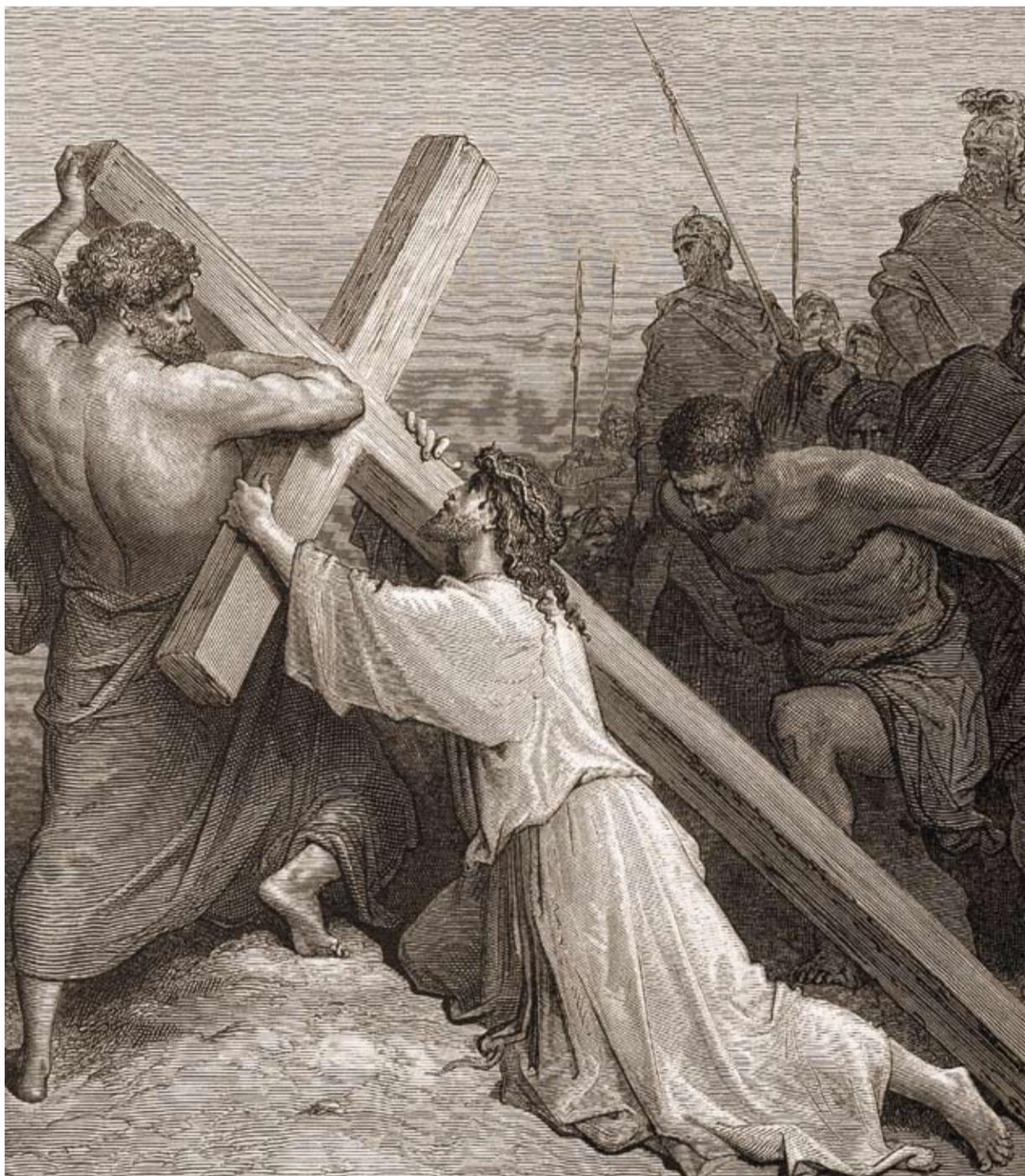
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

A Vingança

Rubens C. Romanelli



O homem orgulhoso, inspirado no que ele convencionou chamar sentimento da honra e da dignidade, entende que ninguém pode tolerar uma afronta sem se rebaixar. Diante da agressão, qualquer impulso de indulgência, qualquer ato de humildade vale como prova de fraqueza, de pusilanimidade.

Convenhamos, no entanto, que a vingança jamais constitui prova de coragem. Se não constitui prova de irreflexão, qual se dá no homem selvagem, constitui prova de covardia como de ordinário ocorre no homem dito civilizado. Efetivamente, quando este revida a ofensa recebida, não o faz movido pela coragem, mas apenas pelo medo. Se não é o medo do agressor, é o medo da opinião pública. Pouco se lhe dá que, no íntimo, se julgue um covarde, um indigno; o que mais lhe importa é que a sociedade não o julgue assim.

Não é para vingar, mas para perdoar, que se faz mister de muita coragem. A vingança é uma ladeira fácil de descer, enquanto o perdão é uma ladeira difícil de subir. Muitos há capazes de arrostar audazmente os mais graves perigos e, todavia,

sentem-se impotentes quando se trata de relevar a mínima ofensa. Afigura-se-lhes impossível suportar, sem qualquer sentimento de indignação e de revolta, as punhaladas da ingratidão, o veneno da calúnia, os golpes da injustiça.

Ninguém, pois, é realmente forte senão quando puder conter-se frente à agressão. Verdadeira fortaleza só o é a das almas que se não agastam, quando são ofendidas; que se não impacientam, quando são incomodadas; que se não perturbam, quando são incompreendidas; que se não queixam, quando são prejudicadas. Verdadeira coragem é aquela de que nos deu exemplo o Cristo, que sendo escarnecido e apupado, cuspidado e esbofeteado, ultrajado e crucificado na cruz da

...o Cristo, que sendo escarnecido e apupado, cuspidado e esbofeteado, ultrajado e crucificado na cruz da ignomínia, só foi capaz de uma reação: o perdão.

ignomínia, só foi capaz de uma reação: o perdão. Ele não teria passado à posteridade como um ser divino, modelo de perfeição e de amor, se, em meio à escalada do Gólgota, houvesse deposto a cruz de sua supliciação para insurgir-se contra seus algozes e sobre eles exercer o direito da vindita.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed.Ed. Síntese, 1965 p.88 e 89.

Pacto Áureo Íntimo

Queridos Amigos de Ideal Cristão,

Deus nos fortaleça nas pelepas do trabalho de unificação realizado sob os auspícios da Casa-Mãe do Espiritismo, que generosamente nos acolhe.

Diante de data tão significativa para o Movimento Espírita Nacional, qual seja o aniversário de 60 anos do Pacto Áureo, surge a oportunidade para reflexão mais profunda a respeito do papel individual de cada companheiro em tão elevado mister.

O Pacto Áureo resultou do esforço conjugado de vários Irmãos em Jesus que, unindo-se pelos pontos comuns a bem do fortalecimento da Doutrina Espírita nas Terras Brasileiras, colocaram em segundo plano seus pontos de vista, expressão comum do personalismo humano.

Sem a abdicação das convicções individualistas, sem o abandono das preferências pessoais em relação aos métodos e sistemas na divulgação do Evangelho de Jesus, não lograriam os participantes da Caravana da Fraternidade os frutos sazonados de seus esforços que perduram até a atualidade.

Por isso, meus Amigos, rogamos a todos, Caravaneiros da Boa Vontade no Trabalho de Ismael, que se examinem intimamente e, de forma desapassionada, busquem nos critérios adotados pelo insigne Codificador Lionês, quais sejam, o caráter universal de determinadas idéias, o bom senso, a razão e a experimentação, os instrumentos que possibilitam a captação espiritual das sugestões oferecidas pelos Mentores Amigos, sempre dispostos a auxiliar os Espíritos inclinados ao Bem, respeitando profundamente, é claro, o livre arbítrio individual e coletivo.

Chegado o momento, Companheiros, de alijarmos de nossas pobres personalidades o desejo infantil de fazer prevalecer tão somente aquilo que se afiniza com nosso modo de ser, como se todas as circunstâncias e oportunidades estivessem ao nosso alcance para a satisfação de caprichos individuais, quando, em verdade, consubstanciam elas a operosidade dos Amigos Invisíveis, mobilizando grandes cabedais de recursos, materiais e humanos, para o cumprimento da Mensagem do Cristo de Deus, e não para a concretização de nossas vontades.

“O maior no Reino dos Céus é aquele que se faz menor perante os homens”, inclusive e principalmente quando o Ideal Evangélico fica obnubilado pelas idéias apaixonadas e personalistas.

O trabalho, meus Amigos, apenas se delinea no horizonte. Muito há a fazer. Cooperemos na obra de Jesus, especialmente buscando transformar o “homem velho” que habita em cada um de nós.

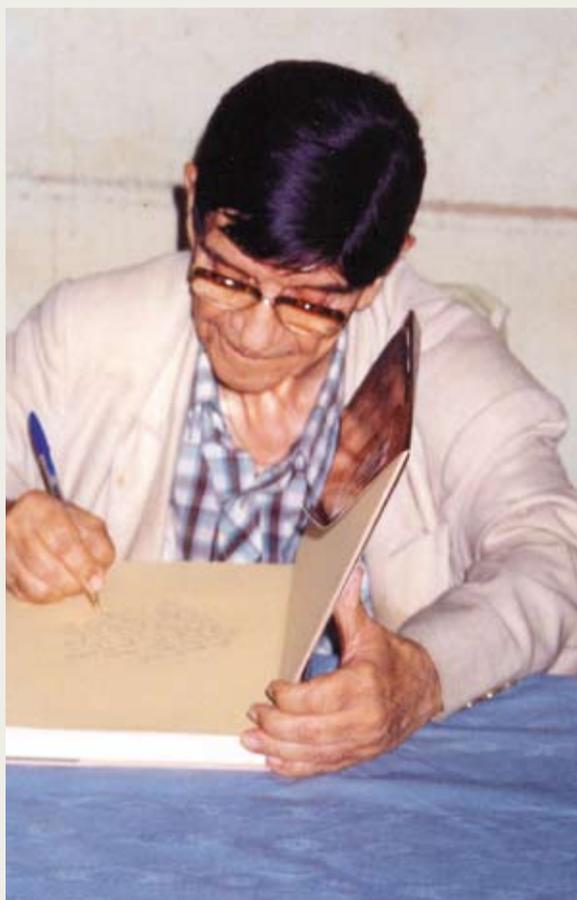
Somente com a perquirição íntima em relação ao móvel das ações que nos competem no trabalho doutrinário poderemos efetuar, na alma, o Pacto Áureo que simboliza a aliança sagrada de nossa pobre personalidade com a mensagem luminosa do Evangelho, roteiro de Paz.

Fraternalmente,

Bady Curi e Amigos da Caravana da Fraternidade

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Ricardo Silva, em reunião de vibração da Secretaria Geral do CFN, no dia 04/11/2009, na sede da FEB)

Eu vi o Chico receber a primeira mensagem



Com o título acima “O Espírita Mineiro” publicava, em sua edição de número 172, maio/julho de 1977, um relato emocionado, que depois seria reproduzido também na obra editada pela União Espírita Mineira “Mandato de Amor”:

“Era a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre eles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois (...)tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier, filho do Sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de D. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo ele a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens, todas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento...”

Antonio Barbosa Chaves

E foi mesmo assim, um legado de luzes e bênçãos, que veio engrandecer mais ainda a nossa querida Doutrina Espírita e, diante da qual não poderíamos deixar de homenagear este abençoado Espírito que esteve entre nós e que em 2010, se encarnado, completaria 100 anos de trabalho e amor.

Evangelho e Vida

Em busca do progresso

A corrupção e os maus costumes são claras deserções morais que têm minado o equilíbrio e a harmonia da vida social. Traições ocorrem sempre que fugimos do que nos dita a consciência ou que negamos o “faizei aos outros o que desejais vos seja feito por eles”. Na questão 909 de *O Livro dos Espíritos*,

Kardec indaga: *O homem sempre poderia vencer suas más tendências mediante seus próprios esforços?* E o Alto responde: — *Sim, e às vezes com pouco esforço. O que lhe falta é a vontade. Ah! Como são poucos os que se esforçam entre vós!* Considerando isso, oportuno estudar nossas fragilidades à luz do Evangelho redentor.

Fragilidade espiritual

“E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.”
Mc., 14:18

“E, QUANDO ESTAVAM ASSENTADOS” — Serenos, apoiados na confiança decorrente da presença do Divino Mestre. Certas revelações só serão assimiladas quando a pessoa, estando tranqüila, pode ouvir, pensar, refletir.

Para nos alimentar, seja física ou espiritualmente, necessitamos estar receptivos, firmes, mantendo-nos predispostos relativamente ao que nos vai ser oferecido à mesa.

Quando empenhados em aprender torna-se imperiosa a harmonia interior, sugerida mais uma vez pela expressão “assentados”.

Tal atitude não somente favorece a compreensão dos assuntos veiculados, quanto garante sua metabolização, para o atendimento das atividades que nos sejam cometidas.

“A COMER,” — Há o alimento físico, material e o espiritual, representado pelo conteúdo informativo, pela solidariedade, pela confiança do próximo, pelo calor da amizade. O alimento, por excelência, é o Amor, que se materializa na execução da obra de Deus.

“DISSE JESUS: EM VERDADE VOS DIGO” — Sem dúvida, a palavra de Jesus é a “verdade”. Usando, porém, a expressão “em verdade”, a Sua comunicação ganha força e maior autoridade pela limpidez e profundidade de que se emoldura.

Na apropriação mais nítida do ensinamento, emergem os padrões de autenticidade daquele que se identifica com Jesus. No novo patamar da escalada não cabe o direcionamento para os terrenos degradantes da inverdade. A mentira, para quem já identificou a verdade, será sempre manifestação infeliz, sustentada no egoísmo e no interesse pessoal, logo, de duração transitória.

Nada obstante a fragilidade de que ainda somos portadores, a insinuar deslizos no encaminhamento dos contatos sociais e familiares, o cristão deve manter-se, a cada instante, vigilante, a fim de que os padrões gerenciadores do Evangelho, dentro de nós,

não sejam enodados pelas vibrações que possam distorcer as verdadeiras propostas de crescimento para Deus, fundamento da verdade que sustenta o próprio Universo.

“QUE UM DE VÓS,” — Atitude incisiva como esta tomada por Jesus é normal, quando se trata de criatura muito próxima, já identificada com os propósitos que alimentamos. É a confiança e a estreita convivência que fornecem esta possibilidade de percepção dos propósitos mais secretos. É a mesma autoridade e austeridade que Jesus adotou naquela ocasião que devemos utilizar quanto aos valores que se movimentam no plano interior, a colocarem em risco a nossa segurança.

“QUE COMIGO COME, HÁ DE TRAIR-ME.” — A sabedoria de Jesus já determinara, naquela ocasião, aquele que, sentado à mesa, já manipulara, por sua invigilância, os detalhes da traição. Se, no conceito geral, Judas é o traidor, dada a compreensão do Mestre, a sua atitude não passava de uma fraqueza a que todos nós estamos sujeitos.

Examinando o fato, hoje, não nos é difícil concluir que o conhecimento e a progressiva identificação com as faixas de realização espiritual nos facultam, também, localizar os pontos frágeis de nossa personalidade, sobre os quais precisamos agir com cautela, a fim de que não venhamos, ainda que pressionados pelos golpes da dor, a cair nas tramas da inferioridade.

Quando fraquejamos na vigilância, deixando algo pelo meio, abandonando um objetivo nobre, adotando o menor esforço, apelando para recursos exclusivamente exteriores, curvando-nos ao assédio de nossa tendência acomodaticia, sucumbindo-nos nas teias da inveja ou da vaidade, do orgulho ou do egoísmo, estaremos traindo a esperança, a confiança dos companheiros, encarnados e desencarnados, com os quais nos comprometemos.

(Capítulo 136 do livro “Luz Imperecível”, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)



Infalível e eficiente pedagoga

A inconsciência quanto à própria destinação cobra alto e doloroso preço ao homem

Rogério Coelho

“Suporta o fardo de tua dor, avançando na estrada da vida, pois o amanhã renovará todas as coisas”.

Mariano José Pereira da Fonseca

Em nossa romagem evolutiva, quando falham as superiores expressões do Amor em nossas atitudes, a Providência Divina envia-nos uma infalível e eficiente pedagoga chamada DOR.

A vida impõe a todas as criaturas um regime de reciprocidade, vez que é da Lei que *“cada um receba de conformidade com suas obras”*.¹ Portanto, enquanto esperamos pelo Céu, não podemos olvidar que também a Terra vive esperando pela nossa participação, já que, segundo os Espíritos Superiores, cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade na Obra da Criação.

Não podemos nos julgar tão pequeninos que não possamos fazer algo em favor do mundo que habitamos. Lembremo-nos de que a majestade de uma árvore frondosa e útil existe já, em potencial, na minúscula semente; de que o Oceano, com toda a sua grandeza e esplendor, é feito de pequenas gotas d'água, e de que a montanha altaneira que roça pelas nuvens é constituída de pequeninos grãos de areia.

Por mais frugal que seja uma refeição que tomemos, existe um grande desdobramento de trabalhos e esforços para que ela esteja à mesa, portanto, não podemos simplesmente usufruir sem devolver nada.

No livro editado pela FEB intitulado *“Falando à Terra”*, Bulhão Pato nos envia, através de Chico Xavier, uma página de peregrina beleza que nos enseja profundas reflexões a respeito da questão da reciprocidade e da dor como pedagoga. Ei-la:

O JUÍZ COMPASSIVO

O homem rude, escravo da Natureza, através de laborioso atrito no bosque cerrado, faz fogo crepitante, e a lenha, a consumir-se, lamentou com amargura: *“– Ai de mim! Quem me socorre? Quem me livrará do incêndio!”*

Mal se calara o combustível, grande porção de ferro bruto foi trazido ao braseiro e o minério chorou, clamando: *“– Ó Céus! O calor me consome! Desventurado que sou! Quem me arrancará de semelhante inferno?”*

Emudeceu o infeliz e, depois de alguns dias, o ferro convertido em arado sulcava a terra, que gemia, dilacerada: *“– Quem se atreve a rasgar-me o seio de mãe? Dou quanto tenho à vida... Por que me despedaçam o coração? Piedade! Piedade!...”*

O silêncio, todavia, tornou ao terreno. Decorridas algumas horas, o grão foi lançado às chagas da terra e, vendo-se tragado pelo solo, exclamou: *“– Quem me atenta, assim, contra a fraqueza? Deus de bondade! Não me entreguem à sanha dos maus... Tenho medo, a escuridão me sufoca e o frio me impele à morte!”*

Entretanto, acabou submetido e, pouco tempo depois, ressurgiu na forma de arbusto frágil que, dia

a dia, cresceu, floriu e frutificou...

Quando a espiga madura se orgulhava ao sol, veio a segadeira que a decepcionou sem comiseração. A espiga, triste, reclamou, atormentada: *“– Que será de mim? de onde procede o golpe que me abate?!”*

O debulhador, contudo, em momentos rápidos, cortou-lhe a voz, e agora, em lugar dela, apareciam bagas robustas e cheias de si.

A breve trecho, estas foram precipitadas na canoura do moinho, e, quando enorme pedra realizava o esmagamento, encheu-se o ar de brados comoventes: *“– Socorro! socorro! salvem-nos! salvem-nos!...”*

O serviço da velha mó impôs, sem demora, estranha quietude, e onde existiam grãos preciosos apareceu líria farinha, a qual, parecia, nada haveria de perturbar.

Veio, porém, o amassador, que, misturando-a a ingredientes diversos, com ela formou substanciosa massa. A farinha chorava e lamentava-se dolorosamente e, ao ser conduzida ao forno, gritou, súplice: *“– Que crime cometi para sofrer, assim, tamanha flagelação?”*

Pouco a pouco, o fortíssimo calor a emudeceu; findas algumas horas, era ela formoso pão na mesa do homem. O feliz comensal

fez-se rodeado de várias presas, tais como a uva pisada no lagar, em forma de vinho, uma costela de ovelha, ervilhas afogadas em molho excitante e alguns pequeninos cadáveres de peixe enlatado, e comeu, comeu, comeu..., sem o menor pensamento de gratidão pelo repasto que tantos sacrifícios custara à Natureza...

Repetia-se, diariamente, a mesma cena, quando o Céu, compadecido e preocupado, enviou a FÉ ao gastrônomo esquecido de si mesmo, e, com delicadeza, a virtude divina o convidou a trabalhar na sementeira do bem. Não seria razoável dar alguma coisa ao mundo que tudo lhe dava, auxiliando a Terra, de algum modo, no amparo às criaturas inferiores? O homem, no entanto, desferiu gargalhada escarninha e, menosprezando-a, refestelou-se em veludosa poltrona onde se pôs a roncar.

Reparou a FÉ, sob forte assombro, que enquanto o ferro, o grão e o animal se achavam despertos, atendendo à finalidade que lhes competia nos círculos da vida, o homem, na vigília ou no sono, guardava as mesmas características de inconsciência quanto à própria destinação. Em face de tanta dureza, retornou ela ao Paraíso, onde relacionou o que observara, rogando, então, ao Divino Poder fosse a DOR enviada ao homem, com as atribuições de juiz compassivo e reto, a fim de despertá-lo.

E veio a DOR, e com ele ficou...”

1 - Jesus. Mt., 16:27.

Quem é o próximo?

Sebastião Lasneau

Mestre! Falou alguém nesse momento:
“Qual é de toda a Lei o maior mandamento?”

Jesus, erguendo ao Céu o olhar calmo e sereno, Depois, olhando o ser humílimo e pequeno Que buscava entender, do Pai, a eterna Lei, Assim lhe respondeu, qual se falasse a esmo: “Ama o Senhor teu Deus de todo o entendimento E ao próximo, tal qual amas tu a ti mesmo! Quem isto praticar em alma e sentimento, Em si concentrará toda a Lei e os profetas E ganhará, no Céu, as glórias mais completas!”

Por instantes, calou-se o filho de Maria. Ressoava ainda no espaço a dúlcida harmonia Da sua voz serena ... Alguém lhe perguntou: “Meu próximo quem é, Senhor? Dizei-mo, pois estou Desejoso de o amar com esse grande amor Que dedico a mim mesmo e a Deus Nosso Senhor!”

Jesus ergueu, de novo, ao Céu o doce olhar E, de novo, o baixando entrou a pregar: “Um homem, certa vez, à noite, partiu só E, de Jerusalém, seguia a Jericó, Quando pelos ladrões foi ferido e espoliado E, na estrada, a morrer, jazia abandonado.

Eis que passa um judeu sacerdote, um irmão, E que prossegue além, sem dó nem compaixão. Passa um Levita, o qual também avança! Nem um olhar sequer ao ferido... A esperança Nele aos poucos se esvai! E morrerá por certo. A cidade tão longe e a morte já tão perto!...

Eis que passa, porém, um filho da Samária, Um da raça odiada... um mau, talvez um pária. Entretanto esse mau e vil samaritano Tinha, a pulsar no peito, um coração humano, Um coração que sente a grandeza do Eterno E por isso se faz solícito e fraterno. E as chagas lhe pensando, o põe sobre a alimária. Conduzindo o judeu, o filho da Samária. Hospedou-o depois em meio da viagem Pagando a sua estada, em perfeita estalagem, Na qual recomendou tratassem-no a contento Pelo que, ao voltar, faria o pagamento.

“A teu ver, meu amigo, o próximo quem é?” Docemente inquiriu Jesus de Nazaré.

“Pelo gesto fraterno à luz do amor humano O próximo, Senhor, é o bom Samaritano!”

E concluiu Jesus, que não falava a esmo: “Dizes bem, meu irmão. Pois vai e faz o mesmo”.

Eis que, ali, revelou-se o mais sublime arcano: O reino do Senhor em dúlcida harmonia É para quem, seguindo o Filho de Maria Faça o mesmo que fez o Bom Samaritano!

7/09/1950

(Poema do arquivo de Daisy Varandas Lima, ex-integrante da Mocidade Espírita Maria João de Deus, em Belo Horizonte)

Nota - Camões, em “Os Lusíadas” (VII, 39), rima *Samária* com *vária* e *contrária*. Lasneau, a exemplo do vate lusitano, adota a prosódia grega (*Samáreia*) e não a latina (*Samaria*) com “i” longo.

Conversando com Alberto Rodrigues dos Santos

Como chegou Alberto Rodrigues dos Santos ao movimento espírita?

De família católica, adentrei o portal da Doutrina chamado pela dor que fustigava meu núcleo familiar. Uma irmã que tinha convulsões e sofria muito com tratamentos alopáticos da medicina convencional, foi acolhida no Espiritismo, tendo melhoras no seu estado geral. Nossa família dava, então, seus primeiros passos na seara do Cristianismo Redivivo. Morávamos em Corinto e tínhamos freqüentado o Centro Espírita Miguel Arcanjo, sem maior envolvimento. Mudando para Belo Horizonte, freqüentamos uma casa espírita na Rua Quimberlita, em Santa Tereza. Mas foi no Centro Espírita Amor e Caridade que nos encontramos definitivamente com o Espiritismo. Esse núcleo espiritista, apoiado pelo luminar companheiro Antônio Loreto Flores, descortinou os horizontes de um tempo novo para mim e meu grupo familiar.

Das contribuições do Betinho – como carinhosamente é chamado nosso entrevistado –, quais mais avivam, no presente, lembranças das vivências do passado próximo?

Sem dúvida as do meu casamento com Maria Clemente dos Santos, que vim a conhecer no Grupo Espírita Joana D'Arc, e tudo o que daí decorreu. Depois de casados, eu e minha esposa passamos a fazer o Culto no Lar uma vez por semana, aos sábados. Amigos como William Marquês e esposa, Ivo Fernandes de Souza e esposa, Oswaldo Abreu e esposa, Antônio Salatiel Albino de Almeida e esposa – dona Geralda, dedicada médium –, Gênis Darlis de Sá e vários outros formaram no nosso lar um núcleo de grande capacidade realizadora. A partir daí, decidimos criar uma casa espírita, vindo então a surgir o Grupo Espírita André Luiz – o GEAL – que hoje funciona na Rua Maria Martins Guimarães, 1738, no Horto, na Capital.

O confrade participou da criação de outros grupos de apoio e esclarecimento na difusão da obra da Codificação?

Sim. Muitos outros grupos. Um dos trabalhos mais gratificantes foi a recriação do Centro Espírita Miguel Arcanjo, que havia encerrado atividades. Com um novo nome – Grupo Espírita Allan Kardec –, no momento presente vem operando ativamente em Corinto, minha terra natal. Essa recriação deu-se em 18 de abril de 1981, depois de décadas de inatividade.

Sabemos que outros Grupos surgiram com a sua ajuda. Pode-nos falar a respeito?

Participamos da fundação de vários núcleos espíritas, dentre eles:

- Centro Espírita Joana D'Arc, em Belo Horizonte;
- Grupo Espírita Bezerra de Menezes, em Corinto;
- Grupo Espírita Mauro Albino, em Contria;
- Grupo Espírita André Luiz, em Lassance;
- Grupo Espírita da Prece, em Buenópolis;
- Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier, em Moeda.

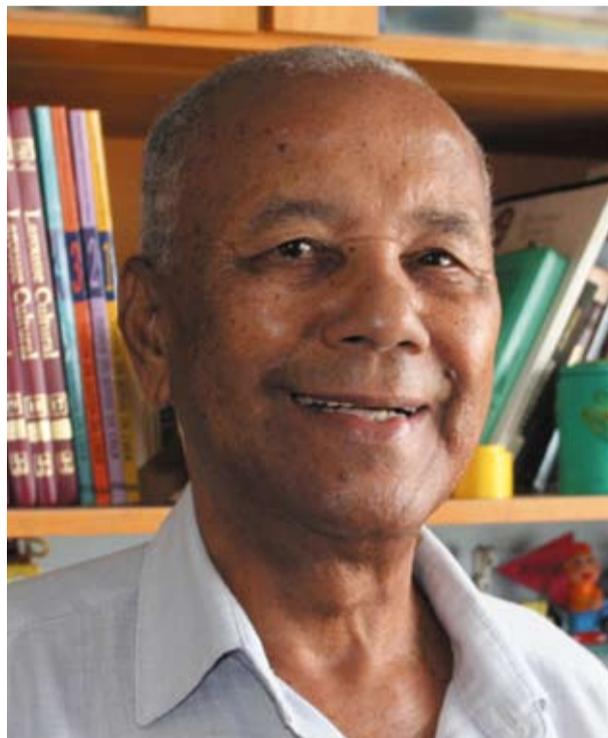
Além desses pólos de divulgação cristã-doutrinária, participamos, ainda, da fundação de duas creches em Belo Horizonte, nos bairros Horto e Goiânia: Lar-Escola Espírita Irmã Antônia e a Casa Espírita Urbano.

Conte alguma história de suas atividades na Vinha que mais lhe tenha tocado o coração.

Depois que recriamos o Grupo Allan Kardec em Corinto, certo dia fui chamado para uma visita fraterna a um lar, aonde iria levar os recursos do magnetismo curador – o passe. No recinto da visita nos deparamos com um quadro dramático. Uma senhora acamada e três meninas de menos de sete anos, quase desnudas, compunham um cenário de penúria. Numa olhadela pude perceber que, no fogão, nenhum sinal havia de ter ali havido qualquer atividade naquele dia. Perguntei à dona da residência se tinham se alimentado e fui informado de que não. Nem as crianças, insisti? Não, respondeu a pobre mulher. E a senhora? Nada também, disse. E completou: as crianças vão perambular pela vizinhança e hão de comer alguma coisa. Eu não preciso de nada. Bebo água e é suficiente. Com o coração constrangido, desejei intervir prontamente. Estavam ali necessitados, profundamente sofrendores. Reunimos voluntários. Propus a uma das senhoras do Grupo que fizéssemos uma sopa e comecei a ensinar a ela o modo como poderia ser feito o trabalho. Fui interrompido pela colaboradora que me disse ter experiência em preparar esse tipo de refeição para centenas de pessoas. Outra companheira disse que o marido era açougueiro e afirmou que pelo menos ossos seriam obtidos. A equipe vicejou e produziu em escala crescente, repleta de voluntários

caridosos, despertados para o amor ao semelhante.

Até hoje agradeço a Jesus que me levou àquele lar sofrido. Pude perceber a presença de Deus. Alimentamos a família desamparada e estendemos o benefício a dezenas de sofrendores outros, numa rotina semanal de grande valia social. Trouxemos a prática para vários grupos espíritas de Belo Horizonte e hoje ficamos felizes em ver que o trabalho vicejou de modo alvissareiro e ainda tem espaço no sofrimento de moradores de rua e na escassez de famílias desamparadas.



Gosto muito, também, de lembrar uma epopéia vivida nas lides espíritas, que foi minha amizade ao confrade, professor, empreendedor e amigo, Virgílio Pedro de Almeida, nordestino que se radicou em Minas Gerais. Na vida profissional empregado do Banco do Brasil, Virgílio nas lides espíritas dirigiu o Hospital Espírita André Luiz – HEAL – e com ele pude aprender a decidir e realizar, tendo confiança em Deus e determinação pessoal. Essa figura amada muito nos apoiou quando fazíamos tratativas para adquirir o imóvel onde funciona o Grupo Espírita André Luiz, da Rua Maria Martins Guimarães, no Horto, em BH.

Outra história interessante ocorreu no Grupo Allan Kardec, de Corinto. Tínhamos lá uma atividade social de fornecimento de sopa a famílias assistidas e levamos de Belo Horizonte o médium e conferencista, José Damasceno Sobral, excelente expositor, de grande presença de espírito e muito querido no meio espírita. A palestra era ministrada numa atividade preliminar à sopa, em salas distintas em que tínhamos atividades doutrinárias para adultos e crianças, em separado. Nesse dia, enquanto o dileto amigo Sobral falava aos adultos presentes eu aplicava passes individuais aos que necessitavam. Após a palestra, o conferencista me chamou em particular e disse: “Betinho, fiz observação curiosa. Enquanto discursava, percebi que o iluminado espírito Virgílio de Almeida e uma equipe de 15 passistas faziam o trabalho do passe. E você, meu caro, vinha ao final aplicando o passe magnético espiritual.” A partir desse dia, nunca mais dei passes dentro do salão, por entender que “muito ajuda quem não atrapalha”. Essa tarefa já era atendida com primazia pelos amigos do plano mais Alto.

Sabemos que Jesus procurou mostrar a todos a presença de Deus em nossas vidas, renovando a alegria de prosseguir. João relata questionamento de Tomé ao Cristo quando afirmou: “Senhor, não sabemos para onde vais. Nem qual o caminho.” E Jesus daria diretriz que permeia os séculos, afirmando: “Sou caminho, verdade e vida”. Como interpreta o amigo a pergunta do discípulo?

O Consolador prometido – o Cristianismo Redivivo – hoje nos permite compreender o questionamento de Tomé, muito comum até nos dias que passam. Para responder, Jesus esclareceu que o lugar para onde ia não era um ponto geográfico distante, mas que Ele mesmo era o caminho, a verdade e a vida. Ele, Jesus, que já havia esclarecido que o Reino de Deus está no coração de cada um de nós. Aqui, em nossa cidade, em outros pontos do nosso Estado, em qualquer lugar do País. Em qualquer nação do Globo.

Onde houver um ser em evolução. Jesus já havia afirmado que onde dois ou três se reunissem em seu nome ali se encontrariam com Ele². Deixou claro que o lugar para onde vai é o coração de cada um de nós. Quando iluminados, nos religamos com Deus.

E a entidade federativa do Espiritismo mineiro – a União Espírita Mineira – tem o confrade ali contribuições também?

Sou ligado à União Espírita Mineira desde os tempos em que funcionava na Rua Curitiba, presidida pelo ilustre irmão Dr. Camilo Rodrigues Chaves, pessoa de imensa cultura, médico, músico, pianista, dotado de grande humildade. Militavam nesse tempo os confrades Raul Pompéia e César Burnier. Acompanhei a União para a Rua Guarani, onde frequente e colabore regularmente. Fui dirigente de reunião pública, junto com o dileto amigo e confrade Marival Veloso de Matos, atual presidente, a convite de D^a. Neném (Maria Philomena Aluotto Beruto) e do saudoso José Martins Peralva Sobrinho. Posteriormente, Marival passou no vestibular para o curso de Direito e me deixou sozinho. Marival, um homem de grande valor, valeu-se da oportunidade para crescer e colaborar ainda mais com a entidade federativa do Espiritismo Mineiro. Lembramo-nos com alegria do tempo em que dirigíamos a reunião das noites de segunda-feira, e estudávamos o livro *Justiça Divina*, de Emmanuel, que retrata a obra *O Céu e o Inferno*. Cabia-me convidar expositores e, em cada encontro, era tratado exaustivamente um capítulo do livro do querido Emmanuel. Durante todo o tempo de minha vivência na UEM, procurei ser um amigo sempre presente, disponível, fraterno, solidário.

De longa data faço viagens e represento a União Espírita Mineira em alguns dos seus compromissos fora de Belo Horizonte.

Tive a honra de me tornar membro do Conselho Deliberativo onde milito e contribuo há algum tempo.

A entidade federativa do Espiritismo no Estado de Minas Gerais está no imo do meu coração.

Qual a importância de jornais e revistas na iluminação interior de simpatizantes e militantes espíritas em todos os rincões do nosso País continente?

Periódicos como *Reformador*, da FEB; *O Espírita Mineiro*, da União Espírita; a *Revista Internacional do Espiritismo*, de Matão SP; *O Médium*, da AME Juiz de Fora; ou *A Flama Espírita*, de Uberaba, contribuem solidamente na divulgação cristã-doutrinária, eis que apresentam textos curtos de imensa penetração no mundo espírita contemporâneo. São valioso instrumento de pesquisa e divulgação do Cristianismo Redivivo, o Espiritismo.

Cite um livro que muito o tenha impressionado.

Poderia citar muitas obras, como *Ave Cristo*, lançada no ano do meu casamento, ou o livro *Mãe*, de Espíritos Diversos, da pena do querido Chico Xavier. Mas, sem sombra de dúvida, o livro que me marcou foi *Palavras de Vida Eterna*, da dupla afável Emmanuel / Chico Xavier. Esse livro foi meu livro de cabeceira por muito tempo. A primeira vez que manuseei essa obra foi na residência do confrade Joaquim Honório de Abreu, então Capitão reformado do Exército Nacional, pai do amigo Honorinho – o conhecido e admirado Honório de Abreu, fundador do Grupo Emmanuel e presidente da União Espírita Mineira. Na época, o livro estava recém-lançado e o militar pesquisador e culto me indicou como boa alternativa de reflexão e aprendizado.

Diga uma palavra amiga aos leitores de *O Espírita Mineiro*.

Estamos no fim do ano. Época em que costumamos cultivar hábitos tradicionais e presentear amigos – às vezes, com livros! Lembremos, quanto aos hábitos, do querido amigo Chico Xavier e sua iluminada mediunidade e, no clima do Natal, poupemos os animais nas ceias do fim de ano. Quanto aos presentes, lembremos os versos de Castro Alves, o poeta dos escravos:

*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros..., à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma.
É germe – que faz a palma
É chuva – que faz o mar.*³

1 - Jo 14: 4

2 - Mt 18: 20

3 - Poema *O Livro e a América*.

Homenagem a Chico Xavier

Entrevista com Richard Simonetti publicada na “Revista Internacional de Espiritismo”, edição out/2009

Como encarar o Terceiro Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira, comemorando o centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier?

Uma justa homenagem ao maior médium psicógrafo de todos os tempos, que foi um divisor de águas no movimento espírita brasileiro e cuja produção literária será apreciada devidamente pelas gerações futuras.

Há quem critique a temática do congresso, com ênfase para sua produção mediúnica, em detrimento de sua biografia.

Não vejo como poderíamos enfatizar o trabalho de alguém sem que, implicitamente, estejamos homenageando o próprio. Por outro lado, tal informação não procede. Um dos temas básicos do congresso é *destacar o exemplo de vida de Chico Xavier*.

Há, também, quem enfatize que essas homenagens e comemorações fazem parte de um projeto de “santificação” do médium, incompatível com os princípios doutrinários.

Se levarmos esse questionamento às últimas consequências teremos que eliminar qualquer menção ou homenagem a ilustres personalidades espíritas como Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo, Batuira... Estão todos “canonizados” pela opinião pública, “santos” evocados frequentemente por espíritas que lhes pedem orientação e ajuda. Essa é a abençoada “sina” dos grandes missionários.

Não obstante, esses movimentos não ferem a humildade dos homenageados?

Não é o que informa a questão 320, de *O Livro dos Espíritos*. Pergunta Kardec: *Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?* Resposta: *Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.* É preciso cuidado para não sermos “mais realistas do que o rei”.

E quanto aos suntuosos memoriais Chico Xavier que estão sendo erguidos em algumas ci-

dades com enorme dispêndio de recursos? Chico não ficaria mais feliz se esse dinheiro todo fosse aplicado em favor dos carentes?

Quando os discípulos criticaram o gesto de uma mulher que aplicou perfume em Jesus, sob a alegação de que o dinheiro seria melhor empregado se destinado aos pobres, o Mestre respondeu que sempre haveria pobres, mas que homenagens como aquela seriam perpetuadas como exemplos de apreço. O mesmo podemos dizer em relação aos memoriais Chico Xavier, que, ao que eu saiba, não são suntuosos nem envolvem fortunas.

Chico aprovaria?

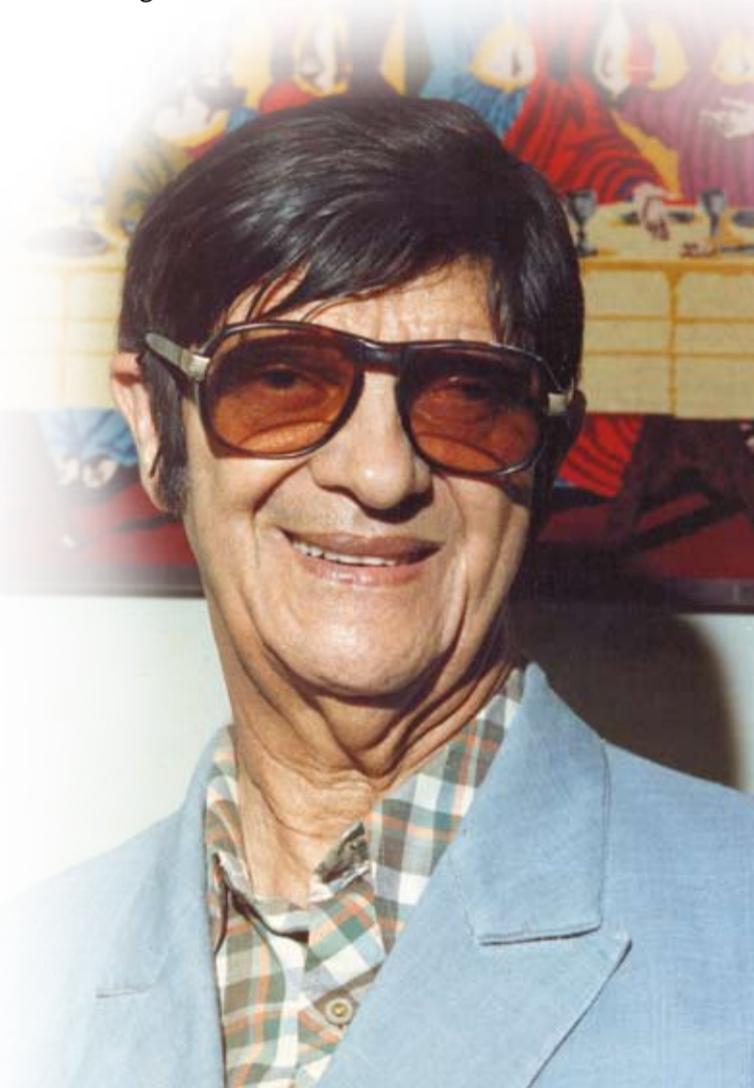
A iniciativa de homenagear alguém não depende do consentimento do homenageado. E há que se considerar a importância dos memoriais que perpetuam a vida e a obra de pessoas que foram importantes para a coletividade. Vi, sensibilizado, o memorial de Martin Luther King, em Atlanta, Estados Unidos, e de Albert Einstein, em Berna, Suíça. Costuma-se dizer que o brasileiro é um povo sem memória. É verdade. Precisamos mudar isso.

Teria Chico disposição para comparecer, tendo em vista que era avesso a essas iniciativas?

Na questão 324, de *O Livro dos Espíritos*, pergunta Kardec: *Os Espíritos das pessoas a quem se erigem estátuas ou monumentos assistem à inauguração de umas e outros e experimentam algum prazer nisso?* Resposta: *Muitos comparecem a tais solenidades, quando podem; porém, menos os sensibiliza a homenagem que lhes prestam do que a lembrança que deles guardam os homens.* Se comparecem quando podem, é evidente que não são contra tais iniciativas e ficam felizes com elas, embora, obviamente, a maior homenagem que possamos prestar a alguém que se destacou no campo do Bem e da Verdade será tê-lo presente em nossa memória, com a disposição de seguir seus exemplos.

O problema é que essas iniciativas situam-se como investimentos, com retorno financeiro para os promotores, mediante a cobrança de ingressos. Isso não está errado?

Quem assim imagina está, lamentavelmente, incorrendo em julgamento, já que desconhece os detalhes, bem como o idealismo e a honestidade das pessoas envolvidas. Pelo que tenho observado não há nenhuma intenção pecuniária nesses projetos. E quanto à cobrança de ingressos, não conheço nenhum mecenas disposto a patrociná-los. Para serem viabilizados é preciso contar com a colaboração dos visitantes, tanto quanto um congresso como aquele que será realizado pela FEB necessita da contribuição dos participantes. E é sempre bom não confundir essas iniciativas com o trabalho rotineiro do Centro Espírita, realizado, invariavelmente, em regime de absoluta gratuidade, como recomendava Kardec.



Em torno da união fraternal

Meus amigos, muita paz!

O Espiritismo é a sublime escola das almas que já alcançam, pelos esforços interiores, os padrões morais do Evangelho redentor.

Em suas fileiras, através do estudo sério e continuado das obras que Allan Kardec legou à Família Humana, todos os sinceros profitentes sentem, por consequência natural, os mais santos apelos em favor da união que assegure a unidade de forças imprescindíveis ao Movimento, em sincera expressão de fraternidade.

Cada princípio do Consolador é uma nota divina da Universal Composição da Verdade, anunciando o Amor de Deus, invariavelmente em favor das criaturas.

Considerando isso, exatamente pelo efetivo resgate das Lições do Cristo nestes tempos do Planeta, relembremos o esforço de companheiros nossos do pretérito, neste Ideal que nos irmana, estabelecendo, através do entendimento e em louvor da paz coletiva, o denominado Pacto Áureo que, no decorrer de seis décadas de seu surgimento oficial, permanece por ma-

nifestação consciente de acolhimento e trabalho conjunto, tendo a mensagem Espírita-Cristã por máximo objetivo e rumo salvador.

Que na lida doutrinária, a se nos afigurar genuíno laboratório de vida e luz, o Amor de nosso Mestre inesquecível, na feição de humildade e tolerância, fervor e abnegação, seja a permanente inspiração de todos, irradiando paz e conforto moral!

Emmanuel

(Mensagem psicografada dia 05/10/2009 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

Reunião da Comissão Regional Centro-Norte em Montes Claros

Aconteceu nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, na cidade de Montes Claros, em clima de muita alegria e entusiasmo, a reunião de Comissão Regional Centro-Norte do COFEMG de 2009, com a presença dos CRE que compõem a Região.

Participaram do Evento, por parte da UEM, o presidente Marival Veloso de Matos; William Incalado Marquez, pelo Departamento de Unificação; Roberta Maria Elaine de Carvalho, 2ª secretária; e Vera Lucia Cordeiro, secretária da Presidência. Por parte dos Conselhos Regionais Espíritas compareceram – Divinópolis: Marcos Pessoa, presidente; Montes Claros: Patrícia Dias de Godoy Caldeira, presidente, e Cláudio Medeiros Santos, vice-presidente; Santa Luzia, Wagner Pereira da Silva, presidente; Belo Horizonte: Márcio Pacheco de Melo, presidente, e Corinto: Izaías Lobo Lannes.

Agraciados por uma abençoada chuva fina e constante que revigorou aquela região do Estado e o ânimo de todos os presentes, as atividades tiveram início no sábado, 31/10/09, na Casa Espírita Allan Kardec, de Montes Claros, às 14 horas e 30 minutos, em plenária aberta pelo presidente da União Espírita Mineira, que saudou os presentes, destacando os objetivos do trabalho de Unificação. Em seguida foi feita exposição sobre o “Serviço de Atendimento Espiritual no Centro Espírita”, por Carlos Alberto Braga Costa, coordenador do SATES/UEM.

Posteriormente os dirigentes dos CRE e UEM reuniram-se no salão central, sendo conduzidos os demais participantes para as salas reservadas às reuniões das diversas áreas de trabalho, que aconteceram simultaneamente à reunião dos dirigentes, a saber: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Orientação Mediúnic, Estudo Minucioso do Evangelho, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Atendimento e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos dirigentes, realizada das 15 horas e 30min às 18 horas, foi coordenada pelo presidente da UEM, Marival Veloso, com a colaboração do diretor William Incalado, e versou sobre a divulgação junto às casas espíritas do PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007/2012. Na oportunidade os representantes dos CRE relataram o andamento da apresentação do Plano para as casas espíritas das regiões, ressaltando-se a grande receptividade observada para com o trabalho, bem como a oportunidade de visita às cidades e centros componentes do CRE. Ao final do primeiro dia ficou acordada a continuidade dos trabalhos relacionados ao “Plano 2007/2012”, definindo-se como item específico a ser trabalhado A Capacitação dos Tarefeiros da Seara Espírita.

Na manhã de domingo, dia 1º de novembro, deu-se continuidade à reunião do COFEMG Centro-Norte, com a pauta iniciando-se com breve relato sobre os seguintes assuntos:

- Assessoramento Jurídico prestado pela FEB por meio do boletim “Brasil Espírita”, encarte da revista “Reformador”, ou através do sítio na internet, que tem trazido informações valiosas sobre questões jurídicas importantes para a Casa Espírita.
- A importância de assinatura do “termo de voluntário” nas Casas Espíritas, instrumento valioso para os dirigentes e participantes na organização administrativa e prevenção de problemas futuros nas áreas trabalhistas.
- Projeto Centenário de Chico Xavier, com informações sobre os diversos eventos previstos, dentre eles o III Congresso Espírita Brasileiro que acontecerá em abril de 2010, em Brasília, com foco nas obras de Chico. O lançamento, nos cinemas do País, de dois filmes sobre o médium e a obra “Nosso Lar”. A abertura solene do ano do Centenário do Chico, que acontecerá em 1º e 2 de janeiro, em Pedro Leopoldo, com eventos nas Casas Espíritas locais. Todos os CRE preveem suas atividades versando sobre as obras do querido médium.

Nesse ponto, considerando-se o clima espiritual de muita harmonia, foram apresentadas impressões espirituais, ressaltando-se que os Espíritos dirigentes dos trabalhos concitavam a todos a seguirem os exemplos do querido Chico Xavier, lembrando a assertiva de Jesus ao apóstolo Simão Pedro: “Pedro, tu me amas? então apascenta as minhas ovelhas”.

Em sequência, relatou-se ainda:

- O valioso trabalho desenvolvido pelo Conselho Espírita Internacional de divulgação da obra mediúnic ditada por Emmanuel e André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, em diversas línguas.
- A necessidade de se trabalhar em setores e áreas de trabalho, conforme encontramos no opúsculo Orientação ao Centro Espírita, mostrando a necessidade das áreas atuarem em conjunto, como um corpo único, objetivando difundir a Doutrina Espírita.
- O projeto “Mais Minas no jornal *O Espírita Mineiro*”, quando foi solicitado aos CRE que enviem notas, artigos e informações para o jornal.

Para a reunião do próximo ano, que acontecerá em Santa Luzia, dias 17 e 18 de julho, ficou agendada a seguinte pauta: 1) Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 – ações dentro da diretriz de número 6 referente à Capacitação do trabalhador espírita. Na próxima reunião, cada CRE apresentará as atividades realizadas na plenária (em torno de 12 a 15 minutos para cada CRE). 2) Notícias do movimento espírita, e 3) Discussão sobre áreas de trabalho e departamentos.

Ao término das atividades da aprazível manhã de domingo, os presidentes Marival (UEM) e Patrícia Godoy (Montes Claros) agradeceram a participação carinhosa e afetiva de todos. Os trabalhos foram encerrados com uma prece e o hino *Alegria Cristã*, cantado por todos, com muito entusiasmo.

União Fraternal

“Procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.” Paulo. (Efésios, 4:3)

Queridos amigos, filhos da alma!
Bênçãos de paz pelo devotamento ao bem.
Unamo-nos em Cristo, para que o Senhor nos fortaleça.

Queridos trabalhadores do Movimento Espírita!
A hora é grave!
Os tempos apocalípticos são chegados.
A mudança é imprescindível e impostergável.

As Esferas Superiores nos conclamam para participarmos de uma grande festa. Mas, para atender ao Divino Convite, necessitamos nos preparar.

Busquemos o estudo que ilumina a senda vivencial. Avancemos no trabalho que burila o coração asfixiado pela ilusão. Empreendamos o movimento fraternal que certifica a ascese espiritual.

Em tempos de transição todo empreendimento deve ser planejado. Assim, o Evangelho surge como meta vivencial que determina o roteiro aos píncaros redentores.

Na Roma atual, enquanto campear a ignorância sobressairá o desamor; expandir-se-á a intolerância; ampliar-se-á a crueldade; ganhará o separatismo; enfim, chafurdar-se-á o homem no terreno movediço do egoísmo.

O cristão, meus filhos, é o **soldado** que vai à frente da transformação; o **operário** mensageiro da fé; o **lavrador** da terra íntima; o **serviçal** da caridade; o **educando** na escola da vida; o **marinheiro** descobridor de novos desafios; o **carpinteiro** da arte; o **musicista** do céu.

Filhos do coração, almas devotadas desta grande causa, não olvideis o chamamento para o Consolador Prometido.

Não descuideis das responsabilidades assumidas perante o Paraclito do Senhor. Não duvideis do amparo do Alto. Não olvideis os encargos depositados sobre as vossas cabeças. Não abatais os vossos melhores sentimentos.

Eis a hora! Tudo está pronto. Eis o momento singular da renovação do Orbe. Jesus aguarda-nos para a grande Batalha, ofertando o prêmio da Grande Festa.

Avancemos na direção do ideal, certos de que fazemos parte do mesmo exército do Senhor.

Allan Kardec é o Apóstolo da Verdade e, por isto, também é o grande Arauto da Nova Era. Unamo-nos, com fidelidade e amor, à falange dos Espíritos que ele congrega em todas as dimensões.

Não podemos postergar. Os sinais estão claros, as estrelas estão descendo do grande zimbório dos céus para nos auxiliar neste concerto solene.

Avancemos, intimoratos, para frente e para o Alto!

Fraternalmente, as Falanges do Senhor nos convocam para participarmos da grande festa chamada Regeneração e, para este conclave de amor, é imprescindível *guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz*.

A Paz é o prêmio do bom combate, é o conteúdo do cálice silencioso diante das incongruências, é o aplauso da tolerância perante as diferenças, é o reconforto da beneficência para com as quimeras, é o anelo perfeito da caridade para com as mazelas da alma.

Busquemos Jesus, o príncipe da paz, o Cristo de Deus, independentemente de nossos pontos de vistas.

Quando Ele, o Mestre, afirmou que veio ao Mundo para trazer a espada, referia-se com brandura e altivez à luta íntima e perseverante, pois os desafios relacionais devem permear o “*amai-vos uns aos outros como eu vos amo!*”.

Para acessar o banquete espiritual, após a invernia, o trabalhador da vinha só depende de seus esforços e da harmonia interior diante das injunções do caminho.

Unamo-nos, pois, fraternalmente, e marchemos juntos, de mãos dadas e corações engrinaldados pela real e inequívoca caridade.

Em novos tempos, novos ciclos abrem oportunidades de aprendizado em veredas sinuosas e desafiadoras. O passado e o futuro se interagem em uma epopéia de Amor Soberano e Universal. Confiemos na vitória!

Eis o caminho, eis a verdade, eis a ressurreição, eis a vida!

Que o Cristo de Deus seja conosco hoje e sempre.

Feliz Natal, família União, família Coração e um próspero Ano Novo para a Casa de João Batista.

Que nos festejos natalinos estejamos unidos e renovados, para presenciar e participar do nascimento da Nova Era da Augusta Paz.

Abraços do servidor menor,

Camilo Rodrigues Chaves

(Mensagem ditada em 20/11/2009 ao médium: Carlos Alberto B Costa, em Belo Horizonte./MG)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Louvor do Natal

Senhor Jesus!
Quando vieste ao Mundo, numerosos conquistadores haviam passado, cimentando reinos de pedra com sangue e lágrimas.

Na retaguarda dos carros de ouro e púrpura, em que lhes fulgia a vitória, alastravam-se, como rastros da morte, a degradação e a pilhagem, a maldição do solo envilecido e o choro das vítimas indefesas.

Levantavam-se, poderosos, em palácios fortificados e faziam leis de baração e cutelo, para serem, logo após, esquecidos no rol dos carrascos da humanidade.

Entretanto, Senhor, nasceste nas palhas e permaneceste lembrado para sempre.

Ninguém sabe até hoje quais tenham sido os tratadores de animais que te ofertaram esburacada manta por leito simples, e ignora-se quem foi o benfeitor que te arrancou ao desconforto da estrebaria para o clima do lar.

Cresceste sem nada pedir que não fosse o culto à verdadeira fraternidade.

Escolheste vilarejos anônimos para a moldura de tua palavra sublime... Buscaste para companheiros de tua obra homens rudes, cujas mãos calejadas não lhes favoreciam o voo do pensamento. E conversaste com a multidão, sem propaganda condicionada.

No entanto, ninguém conhece o nome das crianças

que te pousaram nos joelhos amigos, nem das mães fatigadas a quem te dirigiste na via pública!

A História, que homenageava Júlio César, discutia Horácio, enaltecia Tibério, comentava Virgílio e admirava Mecenas, não te quis conhecer em pessoa, ao lado de tua revelação, mas o povo te guardou a presença divina e as personagens de tua epopeia chamam-se “o cego Bartimeu”, “o homem de mão mirrada”, “o servo do centurião”, “o mancebo rico”, “a mulher cananea”, “o gago de Decapólis”, “a sogra de Pedro”, “Lazáro, o irmão de Marta e Maria”.

Ainda assim, Senhor, sem finanças e sem cobertura política, sem assessores e sem armas, venceste os séculos e estás entre nós, tão vivo hoje quanto ontem, chamando-nos o espírito ao amor e à humildade que exemplificaste, para que surjam, na Terra sem dissensão e sem violência, o trabalho e a riqueza, a tranquilidade e a alegria, como benção de todos.

É por isso que, emocionados, recordando-te a manjedoura, repetimos em prece:

– Salve, Cristo! os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de teu reino e a força de tua paz, te glorificam e te saúdam!...

(Página recebida em reunião pública, na noite de 18/12/1959, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, MG)

A Presença de Deus

Antônio Carmo Rubatino

Durante séculos o materialismo buscou para o momento presente a realização de todos os sonhos, certo de que o gozo, o prazer, assim como a própria vida, são possibilidades a se desfrutar, pronta e imediatamente. Calçou-se num viés utilitarista que leva a individualidade ao centro de todas as coisas, pondo de lado o altruísmo. Nada deve ser deixado para muito depois, visto ser grande o risco de perda da oportunidade corrente. E, de longa data, de tempo imemorial, afirmou: *nec plus ultra!* – expressão latina para *nada além do túmulo. Nada mais além. Termo ou ponto em que não é possível ultrapassar. Limite terminal.*

Diante do conflito entre o bem e o mal, um filósofo materialista chegava a afirmar: *Ou Deus quer eliminar o mal do Mundo e não pode, ou pode e não quer. Se quer e não pode, é impotente; se pode e não quer, é perverso; se não pode e não quer, é impotente e perverso; se pode e quer, por que não o faz?*¹ Porque não existe.

Por sua vez, os crentes no seio das religiões cultivaram angústias sem fim diante da incerta longevidade física e quanto aos percalços do futuro próximo ou distante. Muita ansiedade transformou a exaustão da curva descendente do corpo físico numa agrura inevitável, e um oceano de incertezas gerou situações dramáticas, levando para a literatura, o teatro e o cinema um *turbilhão* de reflexões.

Padre Vieira no púlpito da igreja reclamava a presença de Deus, inquirindo-O em rogativa veemente diante do avanço das Reformas trazidas por Lutero e Calvino. Achava que não mais existiriam Semana Santa ou Natal e abominava os hereges desafiadores. Pediu que os reformistas fossem punidos e indagava: *Oh, Deus! Onde estás que não respondes?*

Castro Alves, que se tornou célebre como abolicionista e foi chamado de Poeta dos Escravos, retirou-se da vida física, vitimado pela tuberculose, ainda muito jovem, quando apenas tinha 24 anos. Procurando a presença de Deus, disse num poema:

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...

Muitos dos religiosos imaginaram Deus um ser distante. Para chegar até Ele seria necessária muita fé e capacidade de concentração, capazes de levar uma mensagem, um apelo, na imensidão sideral. Rogativas foram feitas diante da imagem esculpida nos templos ou em genuflexas orações, em promessas de sofrida paga, tentando sensibilizar o Dono do trono máximo, da Justiça Suprema.

Com o advento da Terceira Revelação, Kardec, na primeira pergunta aos amigos do outro Lado, questionou: *O que é Deus?* E teve como resposta: *Inteligência suprema do Universo. Causa primeira de tudo. Ao concluir a questão 1019 – a última de O Livro dos Espíritos –*, debruçou-se reflexivamente sobre infundas reflexões e redigiu na Introdução da obra um sumário de atributos do Criador: *Deus é: Eterno, Imaterial, Imutável, Único, Onipotente, Soberanamente Justo e Bom.*

Daí discernimos e passamos a compreender coisas extraordinárias diante de um entendimento raciocinado, dedutivo, sob o crivo da razão.

Se Deus é eterno, não teve início. Nem terá fim. Sua natureza extravasa os limites de conhecimento da física quântica. Em 2006, o cientista Amit Goswami, físico nuclear indiano, esteve no programa Roda Viva, da rede Cultura, e surpreendeu os telespectadores

quando disse: **“Fui físico materialista dos 14 aos 45 anos de idade. Obtive sucesso dentro da Física materialista.” No tempo presente, já convicto da existência de Deus, Goswami diria, ainda: “É útil pensarmos em termos de Bem e Mal mas, às vezes, é preciso transcender isso, perceber que Deus é tudo. Esse é o cenário que a Física Quântica oferece.” Considerado importante cientista da atualidade, Goswami tem instigado os meios acadêmicos com sua busca de um elo entre ciência e espiritualidade. Ele, que vive nos Estados Unidos, é PHD em física quântica e professor titular de Física da Universidade de Oregon².**

Sendo Imaterial o Criador, como resumiu Kardec, eliminamos uma dúvida crucial no seio das religiões: Deus não pode ser sentido ou percebido diretamente através dos sentidos do corpo físico. Não pode ser fotografado, tocado ou observado pela reflexão da luz. Mas, a rigor, poucas percepções exatas temos com os cinco sentidos do corpo. Conquanto existam, ondas hertzianas, correntes elétricas, micro-ondas, infrassons, ultra-sons, radiações infravermelhas ou ultravioletas escapam à maioria dos sentidos, embora possam ser constatadas as suas com equipos e/ou instrumentos.

É útil pensarmos em termos de Bem e Mal mas, às vezes, é preciso transcender isso, perceber que Deus é tudo. Esse é o cenário que a Física Quântica oferece

Se Deus é Imutável, então temos a grandeza absoluta, diante da qual nenhum paralelo pode ser feito. Foge, portanto, à premissa *lavosiana* que estabelece: *Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*³. Deus é a Perfeição, como definiu o evangelista Mateus⁴ no Evangelho por ele escrito. Reproduzindo Jesus, Mateus registraria que para os seres vivos o limite da perfeição é a perfeição sem limites: Deus.

Como Deus é Onipotente, Ele detém também a onisciência e a onipresença. Assim, está em todos os lugares, em qualquer coração, no seio de qualquer família, em todas as cidades, em todos os países, em qualquer ponto do Universo. Para acessá-Lo não precisamos então alçar o pensamento e as rogativas até um ponto geográfico sideral. Ele está junto, conosco, em todos os lugares.

Sendo Soberanamente Justo e Bom é a expressão máxima da generosidade, convidando sempre a tentarmos de novo, ouvindo-nos em rogativas sem fim, acompanhando nosso trajeto, galgando conosco uma espiral evolutiva de infinitos degraus.

Associando Segunda e Terceira Revelações, avançamos com lógica cartesiana. O evangelista João, em sua primeira carta⁵, define o Supremo Arquiteto da vida de modo incomparável: *Deus é amor e quem não ama não conhece a Deus.* Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* a mesma assertiva veio a ser reprisada: Deus é amor, e aqueles que amam santamente ele os abençoa⁶.

A presença de ondas hertzianas pode ser destacada numa TV ou num rádio. A corrente elétrica

é medida em voltímetros; num aparelho de Micro-Ondas podemos perceber pelo vidro a presença do espectro na modificação do alimento. No seu instinto de preservação os elefantes emitem infrassons detectáveis a uma distância de até 2 km. O ultrassom pode ser constatado num sonar ou radar, ou mesmo, na ultrassonografia, numa clínica ginecológica. A radiação revela imagens em câmeras de termografia infravermelha. Pesquisadores da USP desenvolveram um instrumento pessoal, intitulado dosímetro, para medir o nível de exposição aos raios ultravioleta. Com isso receberam prêmio num dos maiores congressos de nanotecnologia da Europa⁷.

E Deus? Se existe, como podemos perceber a Sua presença? Qual o senso ou o sensor capaz de registrar a Sua estada entre nós? Diz-nos Lázaro⁸ que *em suas origens o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, tem sensações, quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor.* Aurélio, o dicionarista, cataloga sentimento como *a capacidade para sentir.* Quiçá possamos inferir como o fim da insensibilidade. Ou, ainda, o surgimento da sensibilidade.

Circula na Web relato significativo de uma história de vida, narrada por uma médica:

Um homem de certa idade fora à Clínica onde trabalhava, para tratar de uma ferida na mão. Estava apressado e, enquanto a médica o atendia, perguntou-lhe o que tinha de tão urgente para ser feito.

Ele disse que precisava ir a um asilo de idosos. Para tomar o café da manhã com a esposa, que estava lá internada. Disse que ela encontrava-se naquele lugar há algum tempo porque sofria do Mal de Alzheimer, bastante avançado. Enquanto acabava de fazer o curativo, perguntou-lhe se sua esposa, estando ele ferido, se incomodaria caso chegasse atrasado naquele dia.

–“Não”, respondeu ele. “Ela já não sabe quem eu sou. Faz quase cinco anos que não me reconhece”.

Com espanto a facultativa, ponderou:

–“Mas, se ela já não sabe quem é o senhor, por que essa necessidade de visitá-la todas as manhãs?” O homem sorriu e, com olhar enternecido, disse:

“É... Ela já não sabe quem eu sou, mas eu, entretanto, sei muito bem quem ela é.”

Longe dos instintos, distante das sensações, o sentimento, como um filete luminoso do amor que principia, descortina a presença de Deus. Sendo Ele amor, na expressão do amor, o ancião vivia a presença de Deus junto a si. A conclusão é reforçada em Emmanuel quando categoricamente afirma: *Registra a lição do Evangelho no adito do ser... Abriga-a dentro de ti, preservando a própria felicidade. Orna-te com o brilho que decorre de sua grandeza e o Céu (Deus) comunicar-se-á com a Terra, através do teu coração*⁹.

Obrigado, Senhor, porque sei que estás comigo, conosco, agora.

1 - Epicuro de Samos, filósofo grego, materialista, do período helenístico; nasceu, de pais atenienses, na ilha de Samos, em 342 a. C., e morreu em Atenas, em 270 a. C.

2 - Programa Roda Viva – TV Cultura - 2006

3 - A Lei de Lavousier – do francês Antoine-Laurent Lavousier (1743 – 1794)

4 - Mt. 5: 48

5 - 1-Jo 4: 8

6 - ESE Cap 18, item 10 - *Um Espírito Protetor.* (Bordéus, 1863.)

7 - <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010165070912>

8 - ESE, cap 11, item 8, *A Lei de Amor*

9 - Vinha de Luz – Emmanuel / Chico Xavier, cap 147, *Nos Corações*, último parágrafo.

Lançamento do livro *Diálogo Espírita*

O novo livro do médium Wagner Gomes da Paixão, *Diálogo Espírita*, foi lançado no dia 19 de setembro último no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG. A obra, que aborda temas doutrinários e evangélicos, evidenciando a beleza do Espiritismo que explica tudo e está presente em todas as ocorrências da vida, foi elaborada a partir de perguntas muito bem estruturadas pelo confrade Wellerson Santos, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, da capital mineira.



Sob inspiração dos Benfeitores que o assistem, Wagner expôs, em todas as questões apresentadas, o material sublime que a Doutrina Espírita oferece à Humanidade, especialmente através das obras da Codificação e daquelas subsidiárias, recebidas por Chico Xavier.

O livro foi editado pela Federação Espírita Catarinense e, com esta edição, a Federativa do Sul inaugura a sua Editora Espírita Osvaldo Mello. Estiveram presentes ao lançamento o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, e o vice-presidente da Federação Espírita Catarinense, Ricardo Mesquita. A palestra esteve a cargo do confrade Haroldo Dutra Dias.

No dia 14 de outubro, a obra foi lançada em Santa Catarina, em comemoração ao Centenário do Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, de Florianópolis, com a presença da diretoria da Federação.



Retorno à Pátria Espiritual Edson Alvarenga (Artista)

Desencarnou no dia 23 de abril de 2009, em Formiga/MG, o irmão Edson Alvarenga, que na realidade se chamava Odilon Alvarenga e era conhecido popularmente como "Artista" ou "Lelé", apelido de infância. Era cantor e divulgador da música brasileira e fã incondicional de Vicente Celestino, Aaulfo Alves, Lamartine Babo, Silvio Caldas, Orlando Silva, Dalva de Oliveira, entre outros. Trabalhou também como barbeiro e dentista.

Nasceu em 28/12/1925 em Candeias/MG, em família extremamente católica, mas viveu a maior parte de sua vida em Formiga/MG, cidade que adotou como sua e da qual recebeu o título de "Cidadão Honorário".

Casou-se em 1953 com Maria Souto Alvarenga, em Formiga, e teve 10 filhos educados na Doutrina Espírita. Iniciou-se no Espiritismo na década de 40, época muito difícil para os seguidores da Doutrina, principalmente no interior de Minas.

Participou ativamente do movimento espírita na cidade de Formiga, divulgando as ideias de Kardec. Era uma pessoa muito inteligente, que viu nos livros de Kardec o sentido maior dessa nossa passagem pela vida terrena.

Médium intuitivo, participou em Formiga e em Inhumas/GO (cidade onde morou por três vezes) da fundação de algumas casas espíritas, colaborando ativamente na difusão da Doutrina.

Leu quase todos os livros da Doutrina Espírita e, desde muito cedo, interessou-se pelos assuntos ligados à astronomia. Era também um estudioso e praticante da hipnose dentro da odontologia.

Em 1959 seu filho Seth, de apenas dois anos de idade, desencarnou por afogamento. Os conhecimentos espíritas foram a força para a aceitação deste acontecimento, levando nessa época sua esposa Maria para a Doutrina, na qual ela encontrou alívio para a dor da separação prematura.

Para a família, Edson Alvarenga deixa a saudade e o exemplo de dignidade, honradez e amor ao próximo, fundamentados na Doutrina Espírita.

À Família do querido desencarnado os votos de pesar da UEM e a certeza de que as bênçãos do Alto não faltarão a quem soube, como ele, semear e exemplificar o amor.

Expoentes do Espiritismo

Pérsio Godoy

Caligrafia de rara composição estética respondeu pela apresentação, o relativo bom domínio do vernáculo assegurou a qualidade nos aspectos formais e o texto primou por considerações a revelar consistência e sinceridade. Em 16 de fevereiro de 1955, nosso moço desenvolveu o tema com incomum maturidade:

Primeiramente é necessário que concordemos plenamente com tal afirmativa, porque ela expressa sem dúvida alguma um fato verídico.

Apesar de pouco ter vivido, já sinto de perto esta realidade, pois dia a dia repete-se diante de meus olhos um objetivo, uma meta a alcançar.

É próprio de nossa época esta sede de vitória, que chega às vezes ao egoísmo. O homem nunca se sente satisfeito, nunca uma posição lhe parece segura, procura sempre ter em mira algo superior que corresponda a sua ansiedade.

É necessário, portanto, que nos libertemos do materialismo ao qual nos achamos presos, só assim compreenderemos o significado exato desta curta existência. Ela nada mais é que um pequeno capítulo no livro da eternidade, é uma oportunidade concedida por Deus para nosso adiantamento moral e espiritual.

Este é nosso ideal, está além, muito além desta efêmera existência. Muitos e muitos anos decorrerão, até conseguirmos a perfeição suprema.

A causa desta luta interna que sentimos a todo instante reside justamente neste fato.

É por isso que a vida nos parece curta à realização de um ideal. O atraso em que nos encontramos explica a nossa insatisfação. Estamos sempre a querer alcançar uma melhor posição, a subir na escala moral e intelectual.

Analisando meu caso, chego à conclusão que não viverei o suficiente para atingir o significado das minhas aspirações.

Tendo como base os ensinamentos de Cristo, terei o consolo, a certeza que chegarei ao ponto final.

Em 6 de julho de 2009, nosso Pérsio encontrou o ponto final de sua última encarnação. Foram bem mais de cinco décadas a testemunhar convicções inabaláveis. Aqueles que privaram de seu convívio sabem o quanto foi dignificada a oportunidade de adiantamento moral e espiritual. Sabem o quanto se buscou dignificar um ideal.

Reportar ao lugar na memória daquele que já não partilha de nosso convívio é experiência que sempre combina o inevitável influxo da emoção com a reflexão sobre o significado de uma existência. É, portanto, inseparável combinação de afeição e testemunho. Somos, inevitavelmente, partícipes de uma trama em que aos vínculos do coração se sobrepõem às múltiplas experiências que enfeixam encontros e reencontros. Reportar à memória do esposo, pai, professor e amigo Pérsio é afirmar o privilégio de partilharmos de suas afeições e sermos testemunhas de suas realizações. Para alguns, o encontro foi oportunidade valiosa de privar de convívio engrandecedor, para outros, o reencontro permitiu renovada oportunidade de edificação. Em comum, a certeza de que nosso Pérsio compreendeu e assumiu as atribulações da vida sempre orientado por convicções elevadas. Sempre dignificou os compromissos que lhe estavam reservados e as responsabilidades com as quais se defrontou.

Ainda que em perspectiva limitada, que contempla apenas capítulo recente de trajetória que se perde nos séculos, não se pode olvidar o significado da herança que nos deixa o nosso Pérsio. Não há outra forma de usufruir do que herdamos senão por meio da transformação que operamos em nós. Só poderemos renovar a presença do

amigo Pérsio se atendermos ao convite que nos apresentava para nos fazermos melhores. Nada jamais importou de fato ao caro Pérsio senão a dignificação da vida. São orientações conhecidas de todos que privaram de seu convívio.

Na esfera familiar, no campo profissional, nas tarefas da Doutrina, nosso Pérsio primava pela capacidade em nos tocar com a autoridade haurida em equilíbrio que somente sólida compreensão do significado da vida pode nos conferir. Ao mesmo tempo em que exaltava a liberdade, prerrogativa maior diante da evolução que nos é inescapável, acentuava os imperativos da renúncia. O amigo Pérsio nos ensinou que apenas por meio da sublimação dos nossos interesses menores, da renúncia ao egoísmo, à vaidade e ao orgulho, poderemos superar as

nossas imperfeições. Em tempos em que atentamos cada vez mais contra a transcendência da vida, primou por nos alertar para a importância instrumental da experiência no campo material. E o fez de forma notável por meio do próprio testemunho, do próprio exemplo. A experiência do mundo para o caro Pérsio só poderia ser iluminada, entenda-se compreendida, a partir de seu lugar na experiência do Espírito.

Aqueles que conheceram nosso Pérsio no curso dos últimos anos benefício maior alcançaram por defrontarem-se com inolvidável superação. A

referida associação de liberdade e renúncia só se explica, ganha sentido, se convergir para a redenção. Redenção que é a libertação de nós mesmos, por meio da renúncia do que não queremos mais ser. Nosso amigo Pérsio se defrontou com acerba experiência e muito nos ensinou. Consciente da necessidade de experiência reparadora, com bom ânimo e confiança, por longos anos, sem jamais murmurar, assumiu confronto que, por fim, lhe consumiu todos os recursos físicos. Que fique claro, o instrumento foi submetido a exigências que lhe consumiram todos os recursos. O Espírito submeteu o corpo a seu serviço, ainda que a elevado custo de sacrifícios. O que nos importa é reter a dimensão do testemunho, da coerência com princípios que pautaram uma existência. O caro Pérsio nos lega a exemplificação da responsabilidade ampliada que podemos assumir diante das vicissitudes da vida. Alargar a compreensão, conferir sentido outro às adversidades e não perder as oportunidades que se apresentam de nos fazermos melhores.

A ausência do nosso Pérsio é fardo, afastamento que nos é opressivo por estarmos ainda por demais apegados à ostensividade de sua presença material. Entretanto, consola-nos a perspectiva de que, sublimado o sentimento imediato que nos é agora incontável, poderemos estar com o amigo Pérsio em espírito, segundo os imperecíveis vínculos que tenhamos conquistado.

Nos dias 15 e 29 de julho, na primeira data apenas nove dias após sua desencarnação, nosso Pérsio esteve com amigos e familiares em reuniões mediúnicas realizadas na União Espírita Mineira. Ainda sob o influxo da transição sempre exigente de adaptação, apresentou-se diante dos companheiros de décadas de atividades no campo do intercâmbio mediúnico para reafirmar afeições e testemunhar a realidade da imortalidade do espírito. Para além das referidas reuniões e também por longos anos, o amigo Pérsio participava do Conselho de Administração e proferia regularmente palestras públicas na UEM.

(Fernando)

Atualidade Espírita

Dia Nacional do Espiritismo

A Câmara aprovou, no dia 6 de novembro, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Gorete Pereira (PR-CE), que institui 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo.

A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A autora do projeto lembra que o Brasil é a maior nação espírita da atualidade, destacando a figura do médium Chico Xavier, segundo ela, fundamental para a difusão do Espiritismo no Brasil.

A data escolhida é uma homenagem ao dia em que Allan Kardec lançou, em 1857, na França, *O Livro dos Espíritos*, marco inicial da Doutrina Espírita. O Projeto de Lei 291/07, após os trâmites regimentais no Congresso Nacional, irá à sanção presidencial para oficializar o 18 de abril como Dia Nacional do Espiritismo.

Encontro sobre Mediunidade

Patrocinado pela AME/Juiz de Fora, realizou-se em 7 de novembro de 2009, de 15 às 18 horas, na sede da federativa municipal, localizada na Galeria Isaltino da Silveira do Ed. Allan Kardec, o Seminário "Mediunidade com Jesus".



Waldemar, Fernando, Denise, Luci, Ruth, Suely e Geraldo

Na abordagem do tema, os expositores Waldemar K. Duarte e Ruth Salgado Guimarães, ambos do DOM/UEM, enfocaram os aspectos "por que, para que, como, quando e onde estudar a Mediunidade", com a participação ativa dos inscritos no proveitoso encontro.

Festival de Música Espírita

A União da Mocidade Espírita de Uberaba - UMEU realizou, com sucesso, no último dia 24 de outubro de 2010, às 19h30min, no Centro Espírita Uberabense, em Uberaba-MG, o VIII FEMEUEU – FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA DE UBERABA, prestigiado por mais de 300 pessoas.

Foram inscritas e apresentadas onze músicas, sendo oito de Uberaba, duas de Araguari e uma de Monte Carmelo. Os vencedores do Festival foram:

Melhor Música:

1º lugar: "Nas Asas Brancas da Saudade", da cidade de Monte Carmelo, interpretada por Maria Auxiliadora Veloso, letra e música de Marival Veloso de Matos.

2º lugar: "O Belo Sonho", da cidade de Uberaba, interpretada por Wilson Ribeiro Borges Filho, letra e música de Hamilton Santos.

3º lugar: "Trieiros", da cidade de Araguari, interpretada pelo Grupo Vocal Menino Atanásio, letra e música de Sandro Carísio e Sérgio Chiovatto.

Melhor Arranjo:

Música "Nas Asas Brancas da Saudade".

Melhor letra:

Música "Trieiros".

Melhor intérprete:

Maria Auxiliadora Veloso, com a música "Nas Asas Brancas da Saudade".

Os objetivos do FEMEUEU são: Valorizar a arte produzida no movimento espírita; incentivar a participação e criação artística das músicas espíritas; proporcionar a descoberta de novos talentos no movimento espírita; divulgar a música espírita, elevando o espírito; promover

o intercâmbio artístico e cultural entre as cidades abrangidas pelos CRE Norte, Sul, Pontal, Alto Paranaíba e Planalto.



Para 2010, a UMEU – União da Mocidade Espírita de Uberaba irá realizar o seu IX Festival de Música Espírita de Uberaba, em âmbito nacional, e que irá integrar as programações comemorativas ao Centenário de Nascimento de Chico Xavier.

O Festival foi coordenado por Luiz Carlos de Souza, da União da Mocidade Espírita de Uberaba, através de cujo intermédio O Espírita Mineiro parabeniza os valerosos confrades que participaram do importante evento artístico.

I Semana do ESDE de Uberaba

Aconteceu nos dias 16 a 20 de novembro de 2009 a I Semana do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita de Uberaba, quando cinco diferentes Casas Espíritas receberam a visita de Coordenadores de Grupos de ESDE, que apresentaram proposta de metodologia de estudo em nome do Departamento de Difusão Doutrinária da AME de Uberaba.

No decorrer da semana, observou-se boa aceitação, por parte dos frequentadores e dirigentes das Casas Espíritas, da proposta do ESDE, pois sua metodologia mostra de maneira clara e objetiva, como estudar o Espiritismo.

A AME de Uberaba, através do grupo de divulgação, prepara meios de oferecer o apoio necessário aos interessados em implantar o ESDE na Casa Espírita.

Inauguração de Biblioteca Espírita

O Centro Espírita Emmanuel, fundado em 30/08/98, em Juiz de Fora, sediado no longínquo bairro Previdenciário, inaugurou no dia 14 de junho deste ano, em clima de descontração e alegria, a sua Biblioteca, possuidora de um acervo de mais de 600 obras espíritas, devidamente informatizadas, contando ainda, com um catálogo por autor, próprio para facilitar as consultas de seus usuários.

Antes da abertura da solenidade, os convidados acomodaram-se no amplo e agradável salão de palestras, recepcionados pela sonoridade do violão do artista Luiz Carlos Soranco, executando agradáveis temas musicais no festivo ambiente.

Após o movimento musical, a presidente Lucy de Paula Zanetti, demonstrando visível alegria, teceu comentários sobre a festividade e convidou o patrono da Biblioteca para a palestra alusiva à inauguração.

O irmão Edison Mega, após saudar fraternalmente o público presente, discorreu com segurança sobre "A Importância da Leitura e Estudo da Doutrina Espírita", apoiando-se nas máximas psicografadas por Chico Xavier, de autoria dos iluminados Espíritos Dias da Cruz, Emmanuel e André Luiz, além de Ernesto Bozzano e Allan Kardec.

Encerrando a sua fala, o palestrante projetou e fez a leitura do magnífico soneto "O Livro", de Olavo Bilac, contido no "Parnaso de Além Túmulo", obra que marca o início do trabalho missionário de Francisco Cândido Xavier.

Em seguida, o irmão Edison desatou a fita simbóli-

ca de inauguração da Biblioteca, cujo magnífico acervo, que enfeixa em letras as imperecíveis luzes da literatura espírita, foi entregue à irmã Neusa de Souza Medeiros, sua organizadora.

Após a prece de encerramento inúmeros livros foram ofertados aos presentes mediante sorteio.

Reunião de Dirigentes de Casas Espíritas

No auditório da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, realizou-se em 27 de setembro de 2009 a IV Conferência de Diretores e Coordenadores de Casas Espíritas.

O tema central foi "O Papel do Dirigente Espírita na Estruturação da Evangelização Infanto-Juvenil", sendo desenvolvido pelo competente expositor Simão Pedro de Lima, ativo militante da Doutrina na cidade de Patrocínio.

TVCEI: Espiritismo sem limites

O planeta Terra passa por um momento de transição. Ao final desse processo, que será marcado pela separação do joio e do trigo, como relata o próprio Evangelho, permanecerão neste orbe os que se esforçam pela construção do bem e do amor incondicional, lei maior do universo. O momento, portanto, é mais do que nunca propício à divulgação do Espiritismo, doutrina que esclarece sobre a imortalidade da alma, a importância de cultivar virtudes, e lança a luz da compreensão sobre o Evangelho trazido e exemplificado pelo Mestre Jesus.

A divulgação do Espiritismo ganha aliados neste momento em que a tecnologia avança. Uma das possibilidades de acesso a informações sobre a Doutrina é a TVCEI. A grade de programação, disponível 24 horas, é composta por filmes, cultura, musicais, variedades, notícias, eventos infantis e documentários que abordam temas como mediunidade, vida em outros mundos, cura espiritual, reencarnação, vida após a morte e outros.

Para assistir à TVCEI, basta acessar o site www.tvcei.com; há também outras opções: via satélite (antena parabólica) ou TV a cabo. Veja no site da UEM (www.uemmg.org.br) entrevista de Luís Hu, um dos idealizadores da TVCEI.

Seminários sobre Mediunidade

A diretora da FEB, Marta Antunes, juntamente com Aldenice Cosseiro e Ruth Salgado Guimarães, do Departamento de Orientação Mediúcnica da FEB, estiveram, no mês de outubro, em Minas Gerais e na Bahia, promovendo seminários sobre mediunidade.

De 18 a 20 de outubro, visitaram Montes Claros. Nos dias 21, 22 e 23, trabalharam em Pedra Azul, finalizando as atividades nos dias 24 e 25, em Vitória da Conquista (BA).

Livro infantil

Lançado há dois anos pela AME-BH, o livro de Cleonilza Maria de Oliveira Moraes, *Eevee, o Gato Malhado*, continua sendo apreciado pelo público infantil.

Nas 14 páginas em formato 20x21, valorizadas pelas ilustrações coloridas de Hélio Avelar, o gato malhado ensina às crianças o valor da solidariedade e da ajuda ao próximo.

Página bilingue na internet

O Centro Espírita Yvone Pereira (Rua Renê Lemos Suzano, 104 - Bairro dos Ingleses, Rio das Flores - RJ), fundado em 14 de janeiro de 1989, anuncia seu novo endereço eletrônico: www.ceypereira.com, onde se divulgam as atividades e os eventos da instituição.

A grande novidade do sítio é ser página bilingue, em português e espanhol.

Seminário na UEM

Em clima de muita fraternidade, foi realizado no dia 05/12/2009 o primeiro *Seminário Família, União e Coração*. O evento foi aberto por Marival Veloso Matos, presidente da Federativa Mineira, que deu as boas vindas aos presentes e aos internautas, que acompanhavam de seus lares o momento inesquecível.

Antes da prece inicial do vice-presidente Felipe Estábil, foi lida mensagem psicografada do ex-presidente da Casa, Camilo Rodrigues Chaves, reproduzida neste jornal.

O expositor convidado, Emerson Pedersoli, brindou o público que lotava a casa de João Batista com excelente abordagem sobre a importância do Evangelho para a família cristã.

Ao final, as crianças da Evangelização Infantil levaram o público às lágrimas com uma bela apresentação musical.

A responsabilidade das despedidas e da prece final ficou confiada a Carlos Alberto B. Costa, amigo e trabalhador da Casa, que convidou os presentes e os internautas para estarem juntos no segundo encontro, a ser realizado no dia 4 de dezembro de 2010.

Centenário de Nascimento de Chico Xavier

Comemorações em Pedro Leopoldo



PROGRAMAÇÃO:

1º de janeiro de 2010 - SEXTA-FEIRA
19h às 19h30

– Recepção no Centro Espírita Luiz Gonzaga (fundado por Chico Xavier). Rua São Sebastião, 55 - Pedro Leopoldo.

– Apresentação Artística
– Prece e abertura oficial

20h às 21h30

PALESTRA: “O Centenário de Chico Xavier”

Palestrante: Nestor Masotti, presidente da FEB

2 de janeiro de 2010 - SÁBADO

9h às 12h

– Caminhada pelo roteiro “Caminhos de Luz Chico Xavier”. Percurso: Praça de Chico Xavier - Casa de Chico Xavier - Centro Espírita Luiz Gonzaga - Centro Espírita Meimei.

O Encerramento da Caminhada será no Centro Espírita Meimei com exposição do material sobre Chico Xavier do Arquivo Geraldo Leão.

18h às 19h

– Culto no Lar na Casa de Chico Xavier (residência de Chico, a partir de 1948). Rua Pedro José da Silva, 67 B - Pedro Leopoldo.

20h às 22h

– Sarau no Lar Espírita Chiquinho Carvalho (antigo asilo, local onde Chico passava o Réveillon, em companhia dos idosos residentes na casa). Rua Pedro Antônio Pereira, 305 - Pedro Leopoldo.

– Momento Musical e Encerramento oficial

IMPORTANTE: A alimentação e hospedagem, se for o caso, correrão por conta dos participantes.

Feira do Livro Espírita

Divulgação da Doutrina é o ponto forte

A XXVII Feira do Livro Espírita, promovida pela União Espírita Mineira em dois locais diferentes, com a colaboração fraterna da FEB, no período de 1º a 17 de outubro, alcançou o objetivo maior de divulgar a Doutrina Espírita entre não-espíritas e simpatizantes, sem esquecer os que já conhecem a Terceira Revelação. O evento foi um sucesso e mostrou que as obras espíritas, que abordam temas de suma importância para o homem neste momento de transição planetária, como a imortalidade da alma e a necessidade da prática do amor incondicional, tão bem ensinada por Jesus de Nazaré, ganham cada vez mais espaço no século XXI.

Durante o evento, ocorrido no hall principal do Terminal Rodoviário de Belo Horizonte, de 1º a 17 de outubro, e na sede da União Espírita Mineira (UEM), nos dias 5 a 11 do mesmo mês, foram vendidos 16.009 volumes, com destaque para os da codificação de Allan Kardec e, entre estes, *O Evangelho segundo o Espiritismo* (490 unidades).

A Feira, nos dois locais onde foi realizada, ensejou aos milhares de visitantes a aquisição de livros, CD e DVD com descontos de 30% a 50%.

Na abertura do ciclo de seis palestras realizadas no auditório da Federativa Mineira, o presidente da Instituição, Marival Veloso de Matos, ressaltou que a meta não era auferir lucro com as vendas, mas, acima de tudo, divulgar a Doutrina por meio do livro.

“Através das obras, qualificamos, interpretamos e vivenciamos a Doutrina Espírita”, comentou Marival. Ele lembrou também, concomitantemen-

te ao evento, a comemoração dos 60 anos do Pacto Áureo, que definiu de vez não mais haver divisão no meio espírita, entre misticismo e cientificismo. “Hoje entendemos que os três aspectos do Espiritismo - ciência, filosofia e religião - se harmonizam de maneira extraordinária”, opinou.

Durante o ciclo de palestras, a importância dos livros na Doutrina Espírita foi enfatizada, em cada noite, por renomados expositores do Movimento Espírita, que palestraram sobre os temas que seguem: “*O Livro Espírita e a UEM*” (Lenice A. de Souza Alves), “*Migalha*” (Everson Ramos Oliveira), “*Bases do Espiritismo*” (Juselma Maria Coelho), “*Educando para a Morte*” (Giva de Freitas Teixeira Oliveira), “*Chico, Diálogos e Recordações*” (Arnaldo Rocha) e “*Luz Imperecível*” (Haroldo Dutra Dias).

Livros Mais Vendidos:

A exemplo dos anos anteriores, o livro mais vendido foi *O Evangelho segundo o Espiritismo*, fato que vem confirmar antiga previsão de Humberto de Campos, trazida em livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, segundo a qual o Brasil se tornará, além de Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho.

Além daquela obra ímpar da Codificação Espírita, tiveram grande procura, nos dois locais onde a Feira se realizou, os livros *Agenda Cristã*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *O Que é o Espiritismo*, *Nosso Lar*, *Obras Póstumas*, *Minutos de Sabedoria*, *Diálogo Espírita*, *Jesus no Lar*, *Paulo e Estevão* e *Luz Imperecível*.

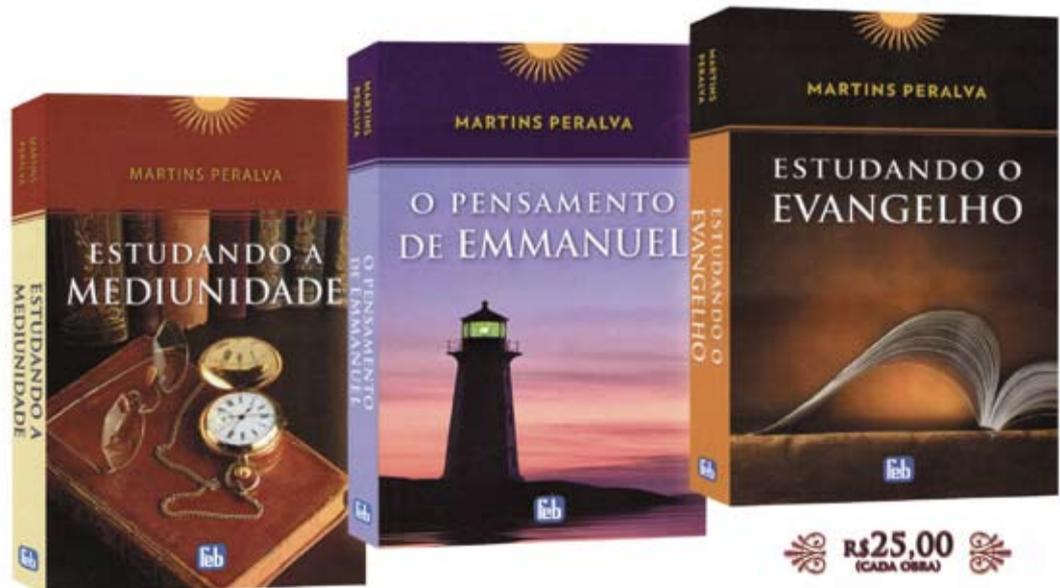
Relançados pela FEB livros de Martins Peralva

Com nova diagramação e excelente qualidade gráfica, o Departamento Editorial da FEB acaba de relançar três das obras do escritor e jornalista José Martins Peralva, que durante muitos anos participou da Diretoria da UEM e atuou com raro brilhan-

tismo no Movimento Espírita Brasileiro.

Pela riqueza do conteúdo e segurança das abordagens e conceitos, vale a pena adquiri-los.

Disponíveis na livraria da União Espírita Mineira.



★ ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto” Psicografia de Francisco Cândido Xavier)